

Revista Appai

# EDUCAR

Informação ao Profissional de Educação

Mala Direta Postal  
Básica

9912341218/13/DR-RJ  
APPAI

... CORREIOS ...

# TDAH

Saiba por que o transtorno em sala de aula quase sempre é entendido como preguiça, rebeldia e até irresponsabilidade

## Literatura

Aprenda a transformar suas narrativas em livro e seus alunos em autores a partir de suas histórias de vida

## Biologia/Artes

Entenda como a Arte e a Biologia podem levar seus alunos a novas descobertas sobre a vida no planeta





Opinião

## As contribuições da neurociência para a educação

Glauber Lobato<sup>1</sup>

Novo século, mudanças ocorrem e, com elas, novos desafios. Na mesma proporção que o mundo vem se transformando, a educação também se encontra em constantes buscas.

Um dos grandes referenciais da mudança educacional da última década está ligado diretamente ao processo de aprendizagem. E sem dúvida uma das maiores contribuições é representada pela palavra “neurociência”, que ainda é uma ciência nova, tendo em torno de 150 anos, mas que a partir da década de 1990 avançou e vem proporcionando mudanças significativas na forma de perceber o funcionamento cerebral.

A neurociência ligada à educação é, em termos gerais, o estudo de como o cérebro aprende. É o entendimento de como as redes neurais são estabelecidas no momento da aprendizagem, bem como de que maneira os estímulos chegam ao cérebro, da forma como as memórias se consolidam e de como temos acesso a essas informações armazenadas.

O ato de aprender é algo complexo, que não envolve somente a questão de memorizar os conteúdos, mas muito mais do que isso. Aprender

engloba emoção, interação, alimentação, descanso, motivação, entre outros, e é aí que entra a neurociência, no sentido de dar maior compreensão de como se processa a aprendizagem em cada indivíduo, compreendendo o processo de forma integral.

Para se adaptar às mudanças propostas advindas da neurociência, o espaço educativo deve estar aberto para novos profissionais que venham agregar conhecimento à equipe multidisciplinar que atende o aluno. Por isso neuropsicopedagogos, além de uma visão de como ocorre a aprendizagem do educando, também possuem técnicas para uma melhor metodologia de ensino do professor, pautados nos estudos descritos acima. Possuem assim competência para orientar de que forma a aprendizagem pode se tornar mais significativa tanto na metodologia do docente quanto no processo de aprendizagem do aluno.

A era da informação tem permitido que um maior número de profissionais tenha acesso a conhecimentos ligados à neurociência, assim como tem surgido maior oferta de cursos de atualização, extensão ou até mesmo pós-graduação que facilitam o acesso à informação e à qualificação nessa área. Dessa forma, conseguimos avançar no que se refere a desenvolvimento e formação do profissional, que deve estar preparado para atender as necessidades de seu aluno, pois o cérebro e o processo de aprendizagem são os seus principais objetos de trabalho.

<sup>1</sup> **Glauber Lobato** é Professor de Educação Básica, Psicopedagogo, Pesquisador nas Áreas de Gestão do Conhecimento e Processos de Aprendizagem.

**EXPE  
DIEN  
TE**

**Conselho Editorial**  
Julio Cesar da Costa  
Ednaldo Carvalho Silva

**Jornalismo**  
Antônia Lúcia Figueiredo  
(M.T. RJ 22685JP)

**Assistente de editorial**  
Jéssica Almeida e Richard Günter

**Fotografia**  
Marcelo Ávila

**Direção de Arte**  
Marcel Schocair Costa

**Design Gráfico**  
Luiz Cláudio de Oliveira

**Assistente de Designer Gráfico**  
Yasmin Gundin

**Revisão**  
Sandro Gomes

**Periodicidade e tiragem**  
Bimestral – 80.000 (oitenta mil)

**Impressão e distribuição**  
Edigráfica – Correios

**Professores, enviem seus projetos para a  
redação da Revista Appai Educar:**

End.: Rua Senador Dantas, 117/229  
2º andar – Centro – Rio de Janeiro/RJ.  
CEP: 20031-911

**E-mail:** [jornaleducar@appai.org.br](mailto:jornaleducar@appai.org.br)  
[redacao@appai.org.br](mailto:redacao@appai.org.br)

[www.appai.org.br](http://www.appai.org.br)

Tel.: (21) 3983-3200



## Convergência midiática nas escolas: como lidam alunos e professores?

Igor Helal Anderson<sup>2</sup>

A discussão sobre os limites e possibilidades do uso de tecnologia nas escolas é recente e, ainda, uma polêmica. Como os aparatos tecnológicos podem ajudar (ou não) no processo de ensino e aprendizagem? Como isso interfere no currículo prescrito nas escolas? Sabemos que os projetos político-pedagógicos (PPPs) de cada instituição trazem muitas questões e orientações, mas na prática vemos, ainda, experiências que não contemplam essas possibilidades. Existem estudos atuais que trazem ricas experiências de professores que já documentam e ensinam diferentes conhecimentos através da tecnologia. Celulares, *tablets*, retroprojetores... A lista é enorme e sabemos que ela não se restringe só aos docentes.

E aí nos deparamos com uma pergunta importante: como os alunos interagem com essas tecnologias? É permitido a eles utilizá-las para conhecimento próprio dentro das escolas? O emprego de celulares e outros *gadgets* de uso pessoal podem

ser compartilhados e trabalhados como ferramentas para ensinar? Como? É a partir dessas perguntas que chegamos ao que Inês Barbosa de Oliveira chama de currículo praticado – aquele que não nega os prescritos, mas cria novas possibilidades para além deles. Essa criação coletiva, que acontece dentro das salas de aula, afirma a autoria tanto de professores quanto de crianças, que podem agir com autonomia e aprender de novos modos, com novos suportes, dos quais podemos destacar aqueles que estão nas mãos de quase todo mundo.

Para encerrar essa breve discussão, lanço mais perguntas para pensarmos, enquanto profissionais da educação: e as redes sociais? E a internet? O conhecimento que é compartilhado para além do sistema escolar pode ser legitimado? De que forma? Pensem e pratiquem!

---

<sup>2</sup> Igor Helal Anderson é Pedagogo e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).

# BELA JOGADA!

---

Recursos lúdicos podem ser utilizados com êxito em sala de aula

**P**ode-se dizer que a utilização de recursos lúdicos é fundamental para o aprendizado dos alunos e costuma trazer melhora significativa em seu desenvolvimento. Conhecendo a importância de um trabalho diversificado em sala de aula, no qual brincadeiras possam ser disponibilizadas aos estudantes, elaboramos o Jogo de Tabuleiro Educacional, no qual o conteúdo relacionado à disciplina de História é trabalhado de forma transversal no Ensino Médio, a partir do tema História Geral.

Estamos falando de uma das disciplinas do conhecimento humano mais antigas de que se tem notícia. Ela pode ser entendida como a ciência que estuda as ações dos homens e mulheres no tempo e no espaço. De acordo com essa definição, o objeto principal de estudo da História são os seres humanos, bem como as mudanças realizadas em suas ações ao longo do tempo. Conseqüentemente, são estudadas as relações sociais estabelecidas, suas formas de organização social, as criações, suas instituições, seus ideais, as culturas e até seus sentimentos.



No mundo ocidental europeu, a História como disciplina do conhecimento humano desenvolveu-se desde os primeiros momentos da formação da civilização grega. Os poemas atribuídos a Homero, como a *Ilíada* e a *Odisseia*, são expressões de uma perspectiva histórica do povo grego. Posteriormente, surgiram formas mais elaboradas de escrever a sua trajetória, principalmente com Tucídides e Heródoto. Essa perspectiva foi também adotada pelos romanos para entender o processo de formação histórica de sua própria civilização.

Diversos estudiosos consideram ainda que o judaísmo, o cristianismo e o islamismo são religiões eminentemente históricas, pois fundaram seus preceitos a partir de diversos fatos do passado e na passagem do tempo, além da relação do homem com o seu deus nesse processo.

Ainda na perspectiva histórica do mundo ocidental, formulada principalmente pelos europeus, a História foi organizada em algumas partes, tendo como marcos principais fatos ocorridos nesse continente ou a ele muito proximamente relacionados. Nesse sentido, a principal divisão ocorre entre a Pré-História e a História.

A Pré-História define-se como o período da história da humanidade em que ainda não havia o conhecimento da escrita, enquanto a História se refere ao momento a partir do qual o homem desenvolveu a capacidade de se expressar também nessa forma. Essa abordagem carrega uma maneira de entender o mundo a partir das próprias concepções de um povo ou de povos que compartilham traços sociais comuns.

Essa perspectiva é denominada de etnocentrismo e seria ela que levaria a considerar a transmissão oral dos conhecimentos históricos como um estágio de desenvolvimento das civilizações anterior ao período em que se desenvolveu a capacidade de se comunicar através da escrita.

Dentro do que é considerado como História, há ainda outras divisões e, se as seguimos no Brasil, isso se deve ao fato de termos como um dos componentes de nossa formação social os europeus. Assim, as divisões da História são: Idade Antiga ou Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea.

## Regras do jogo

- 1** Inicialmente os jogadores devem decidir quem será o primeiro, o que pode ser feito da maneira adotada por eles. O escolhido deve jogar o dado para descobrir quantas casas avançará no jogo.
- 2** Algumas das casas do tabuleiro possuem o item “Responda”. Caindo nessa casa, uma carta é retirada do baralho pelo jogador a sua direita. Com uma pergunta a ser lida em voz alta o jogador deve responder a questão.
- 3** A resposta correta estará abaixo da carta. Caso o aluno acerte, avança uma casa; caso erre, volta uma.
- 4** Algumas casas do tabuleiro oferecem a possibilidade de leitura para os alunos, em cartões com tópicos relacionados ao assunto, o que proporcionará o aprendizado do tema. Ganha o jogo aquele que chegar primeiro ao final.



## Itens necessários:

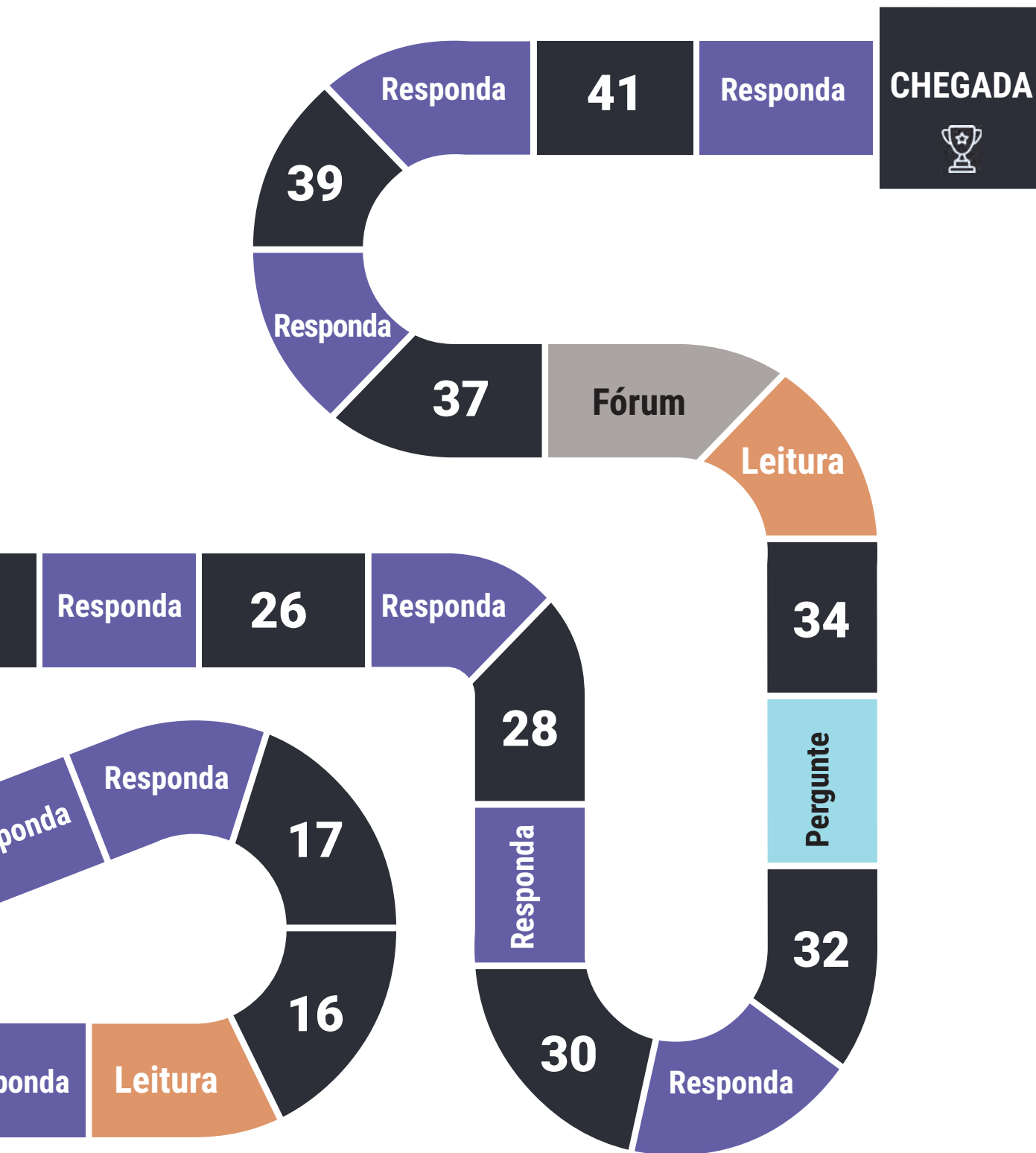
- 1 dado
- 4 peões (um de cada cor)
- As perguntas impressas

• **Leituras** - Para essa fase, separe pelo menos 10 pequenos textos para que o aluno que pousar na casa “Leitura” do tabuleiro possa ler em voz alta, contribuindo com o aprendizado dos demais participantes. O jogador que cumprir essa tarefa deve avançar 1 casa.

• **Fórum** - O jogador que chegar na casa “Fórum” deve recapitular pelo menos 2 perguntas já respondidas e complementar com o que sabe, além do que já foi informado sobre o tema. Se não contribuir, volta 5 casas ou avança 1 se cumprir o dever.

• **Resposta** - A pessoa que está ao seu lado direito deve retirar uma carta e fazer uma pergunta para você.

• **Pergunte** - Escolha um dos jogadores para responder uma questão.





Professor, faça uma cópia desta página e recorte para que seja o complemento do Jogo de Tabuleiro Educacional.

**Quais foram as primeiras populações a formarem cidades que viviam do desenvolvimento agrícola em regiões do Mar Mediterrâneo?**

R: Aqueus, Eólios e Jônios.

**Quais são os nomes das grandes pirâmides do Egito?**

R: Quéops, Quéfren e Miquerinos.

**Depois de passar 10 anos na Guerra de Troia, qual personagem da Odisseia leva mais 17 anos para voltar para casa?**

R: Ulisses.

**O islamismo é uma religião monoteísta. O que isso quer dizer?**

R: Acredita na existência de um único deus.

**Qual o nome do principal rio que corta o Egito?**

R: Rio Nilo.

**Quais são as três fases da Pré-história?**

R: Paleolítico, Neolítico e Idade dos Metais.

**Como são chamados os símbolos enigmáticos registrados da ação do homem, encontrados em cavernas?**

R: Arte rupestre.

**Como era chamado o principal suporte da escrita na Antiguidade?**

R: Papiro.

**Em quais anos teve início e fim a Primeira Guerra Mundial?**

R: 1914 e 1918.



**Quem foi o político alemão que serviu como líder do Partido Nazista?**

R: Adolf Hitler.

**Qual evento é atribuído ao período histórico de disputas estratégicas e conflitos indiretos entre os Estados Unidos e a União Soviética?**

R: Guerra Fria.

**Quantos anos durou a ditadura militar no Brasil?**

R: 21.

**Qual guerra fez com que mais de 5 milhões de pessoas saíssem de seu país, até meados de 2017?**

R: Guerra da Síria.

**Qual país sofreu um atentado terrorista em 11 de setembro de 2001 e qual foi o alvo?**

R: EUA, Torres Gêmeas World Trade Center.

**Qual foi o navegador italiano responsável por alcançar o continente americano?**

R: Cristóvão Colombo.

**Qual fato aconteceu em 1789 que propôs transformar as monarquias em Estados republicanos?**

R: Revolução Francesa.

**Qual evento central marcou a Revolução Francesa?**

R: Queda da Bastilha.

**Qual movimento cultural da elite intelectual europeia também é conhecido como século das luzes e ilustração?**

R: Iluminismo

Para ter acesso às perguntas de outras matérias, como Português, Matemática, Geografia, Inglês e Literatura, acesse a página da Revista Appai Educar em [appai.org.br](http://appai.org.br)

■ *Por Richard Günter*

**Fontes:** Brasil Escola | Educação Pública. Cederj | Mestre Tales Pinto | Adriana Oliveira Bernardes – Mestre em Ensino de Ciências (Universidade Estadual do Norte Fluminense) | Pamela Werneck Terra, assistente social pela UFF.

# QUANDO A IMAGINAÇÃO GANHA FORMA

---

Projeto dá ênfase ao processo de escrita de textos e transforma narrativas em livro

**Q**uem nunca teve dificuldade de “passar para o papel” os seus pensamentos e ideias? Certamente pelo menos uma vez na vida isso já aconteceu. Sabendo dessa dificuldade, a professora de

língua portuguesa e redação Márcia Teresinha da Silva idealizou o projeto *Aluno Autor* com as turmas do 6º ao 9º ano do Centro Educacional Barão de Lucena, localizado em Mesquita.

A professora conta que foi a partir das aulas de redação que ela notou que os alunos eram criativos em suas narrativas e que gostavam de escrever, porém se achavam limitados na escrita. “Eles sabiam contar, mas colocar no papel era difícil. Foi aí que passamos a dar ênfase ao processo de escrita de textos e com isso surgiu o projeto que visava transformar em um livro aquelas narrativas que eles desenvolviam”, explicou Márcia.

O projeto foi constituído a partir da escrita de narrativas em grupos ou individuais. Os alunos do 6º ano receberam um tema durante a aula de redação e com base nele iniciaram suas narrativas.



Nas demais turmas os assuntos foram escolhidos pelos próprios estudantes, que tiveram de março a agosto para desenvolver a história. Alguns também fizeram as ilustrações, pois eram talentosos com essa parte visual.

A educadora afirma que o aluno é um ser especial e que ao ser auxiliado e estimulado vai além das perspectivas. “Durante as aulas de redação percebia que muitos queriam ir além e se esforçavam para escrever. Eles achavam importante desenvolver essa habilidade, mas acreditavam que ninguém ia dar crédito àquela história e esbarravam na barreira da autoestima. Mas o projeto estava ali para mostrar que não era bem assim, e que com o tempo eles iriam aperfeiçoando a escrita, além de desenvolver a criatividade e a autoestima”, garante.

Após edição e revisão do livro, foi promovido um café literário intitulado “Filhos dessa Terra”. Os alunos apresentaram suas obras, dançaram, encenaram, declamaram poesias e explicaram sobre autores de diferentes regiões do Brasil. O objetivo era fazer com que eles se inspirassem nesses escritores. “Os livros de autoria de nossos alunos ficaram sensacionais! Não podemos desistir dos jovens, pois eles são capazes de muitas proezas”, garante a professora de Ciências Cláudia Amável. A educadora de inglês Kátia Lima Cardoso completa afirmando que os pais, professores e todos os envolvidos ficaram satisfeitos com o desempenho dos estudantes.

Para Luiz Fernando, Erik Ribeiro e Asaph Mozart, ambos do 9º ano, a experiência foi muito gratificante. “Foi muito divertido e até um pouco cansativo, porém todo esforço valeu a pena! Serviu de incentivo para ampliar o vocabulário e a escrita. Gostaria de ter mais experiências como esta”, revelam. Para a estudante Joyce Silva, do 7º ano, a iniciativa foi uma aventura. “Amei escrever o livro Emyle e Saymon, que me ajudou a refletir sobre muitas coisas”, garante.

A idealizadora do projeto conta que ao todo foram escritas quatro obras. “A melhor coisa foi ver a satisfação no rostinho deles e também por parte de toda a equipe do colégio, que sempre foi um árduo incentivador da leitura para os seus alunos. O resultado mais importante a ser destacado foi ter discentes confiantes e ansiosos para a escrita dos próximos volumes”, finaliza.



■ Por *Jéssica Almeida*

**Centro Educacional Barão de Lucena**

Rua José Montes Paixão, 1.507 – Centro – Mesquita/RJ

**CEP:** 26553-160

**Tel.:** (21) 2696-7486

**E-mail:** ceblucena@yahoo.com.br

Fotos cedidas pela professora

# PÃO DE AÇÚCAR SEM CONSERVANTES

---

Mais de 10 mil alunos e professores participam todos os anos do projeto que leva estudantes de escolas públicas e privadas a uma aula de educação ambiental em um dos cartões-postais mais visitados do Rio



**A**través de uma abordagem transdisciplinar, o *Educa Bondinho*, projeto de educação ambiental oferecido pela Companhia Caminho Aéreo Pão de Açúcar, destinado às escolas públicas e particulares, estimula a sensibilização dos alunos com informações sobre meio ambiente abordando temas da história, geografia, ciências e biologia.

O passeio começa na Praia Vermelha, passando pelos principais atrativos do complexo turístico: Praça dos Bondes, Via Verde, Cocuruto, mirantes e Bosque do Pão de Açúcar. Em datas comemorativas, como o Dia do Meio Ambiente, da Água e outras, as visitas são temáticas, se tornando ainda mais lúdicas e interessantes.

Guiado por professores, a ideia do projeto é unir lazer e educação ambiental, o que acontece através da presença nas escolas de profissionais especializados em abordagens desse tipo, abrangendo, dentre outras coisas, o estudo de áreas verdes. Eles monitoram todo o passeio, desde a estação da Praia Vermelha até o Morro Pão de Açúcar.

Esse programa é uma grande oportunidade para que crianças e adolescentes de diferentes classes sociais, região e cultura conheçam um dos cartões-postais mais visitados do mundo, localizado em uma área privilegiada de conservação ambiental e rica em fatores históricos. Uma atividade capaz de agregar conhecimentos tanto culturais quanto ambientais

Criado em 2015 para ampliar o programa de educação, o *Educa Bondinho* acontece durante oito meses do ano, ocasião em que o Pão de Açúcar é visitado por até duas escolas públicas e uma particular, diariamente, para aulas ao ar livre de temas ligados à sensibilização ambiental.


O projeto, organizado pela Companhia Caminho Aéreo Pão de Açúcar (CCAPA), empresa que administra o espaço, é oferecido gratuitamente para todas as escolas públicas e com desconto especial para as particulares.



No *site* do Bondinho do Pão de Açúcar quatro cartilhas estão disponibilizadas para *download*, com conteúdos voltados para alunos dos ensinos Infantil, Fundamental I e II e Médio, que ajudam a consolidar o aprendizado adquirido durante a visita.

- O agendamento escolar é limitado e realizado através do *site* do Bondinho.
- Professor(a), fique de olho nas datas e agende sua escola nesse passeio.
- Acesse: [bondinho.com.br/agendamento-de-escolas](http://bondinho.com.br/agendamento-de-escolas)

■ Por Richard Günter



**“A VOLTA  
AO MUNDO  
EM 80  
DIAS”**

## Alunos realizam exposição e viajam pela diversidade cultural dos países estudados

---

**O** ano era 1873, e um tradicional lord inglês chamado Phileas Fogg, cuja rotina diária era totalmente regrada, resolveu se aventurar fazendo uma aposta totalmente ousada com seus companheiros. Ele garantiu que seria possível dar a volta ao mundo em 80 dias e, como palavra dada é palavra empenhada – ou pelo menos era naquela época –, em troca de 20 mil libras, Phileas Fogg partiu mundo a fora. Foram quase 9 mil quilômetros, passando por Londres, Suez, Mumbai (na época Bombaim), Calcutá, Yokohama, São Francisco e Nova York.

Para contar um pouco dessa façanha, escrita por Julio Verne, os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental do Colégio Cruzeiro, unidade Jacarepaguá, organizaram, com a orientação das professoras de Língua Portuguesa e de Redação, Ester Ribeiro e Mônica Costa, respectivamente, uma exposição inspirada no livro do escritor francês. A atividade teve o objetivo de apresentar a trajetória do personagem principal, aprofundando a pesquisa na cultura, na culinária e nas danças de seis países pelos quais o personagem principal viaja.



Colégio Cruzeiro



Colégio Cruzeiro



Colégio Cruzeiro

Cada turma ficou responsável por representar os aspectos econômico, histórico e social dos países

Para que essa aventura não tivesse imprevistos, como a descrita no livro, cada turma ficou responsável por representar um país, e os alunos foram divididos em duplas para tratar de questões mais específicas. Os estudantes Luisa Moreira e Mateus Petrus, da turma 71, abordaram a culinária indiana e destacaram os temperos utilizados pela população local. “Eles veem a culinária como algo muito rico, pois é relacionada com a religiosidade praticada no país. Sempre que preparam um prato eles rezam para agradecer”, lembra Luisa.

Já os alunos do 6º ano aprenderam muito ao visitar a exposição. Com a ida, puderam conhecer aspectos das diferentes culturas, além de visualizar pontos turísticos, entender a história dos países e provar comidas típicas. Mesmo não tendo utilizado os meios de transporte de Fogg – paquetes, *railways*, carruagens, iates, navios mercantes, trenós e até elefante –, a turma viajou pela diversidade de cada região.





A atividade estimulou a imaginação e permitiu a construção do conhecimento de forma lúdica e instigante para os jovens

Na opinião de Mônica Costa, o sucesso do trabalho se deu a partir da pesquisa, da leitura e, sobretudo, do interesse e da criatividade dos alunos. “Nós queríamos estimular a imaginação deles, propondo um trabalho dinâmico, com os aspectos econômico, histórico e social de cada país”, explicou a docente.

Para a coordenadora do 6º e 7º anos, Rita Gomes, o conhecimento é construído em diversos momentos, e atividades práticas como esta instigam a pesquisa e criatividade dos estudantes. “Trazer o conhecimento de forma diferente é importante, já que essa geração é bombardeada com diversas informações que nem sempre passam pela relação professor-aluno. Sem dúvida, nessa exposição, eles demonstraram grande habilidade de organização e de trabalho em equipe”, ressaltou, lembrando que o grande trunfo do excêntrico *gentleman* Phileas Fogg para que conseguisse cumprir a sua palavra foi literalmente a atividade praticada em conjunto.

■ **Colaboração:** Antônia Lúcia Figueiredo e Plano e Mídia  
**Colégio Cruzeiro**


Rua Retiro dos Artistas, 589 - Jacarepaguá - Rio de Janeiro/RJ

**CEP:** 22770-103

**Tels.:** (21) 3515-4100 e 3116-8900

**E-mail:** secretariajpa@colegiocruzeiro.com.br

**Fotos:** Juliana Pizarro

The background of the page is a collection of prehistoric cave paintings. The paintings are rendered in dark, earthy tones (black, brown, ochre) on a light-colored, textured surface. They depict various animals, including horses, deer, and birds, as well as human figures in various poses, some appearing to be dancing or in motion. The style is characteristic of Paleolithic art, with simple, bold lines and a focus on naturalistic representation.

*Biologia / Artes*

---

# UMA VIAGEM NA HISTÓRIA

---

Projeto une arte e biologia e faz com que alunos descubram mais sobre o surgimento e evolução da vida no planeta



**A** vida na Terra surgiu há bilhões de anos e, desde então, restos de animais e vegetais ou indícios da sua presença ficaram preservados nas rochas. Estes sinais são denominados

fósseis e constituem o objeto de estudo da Paleontologia. Sabendo de sua importância, a professora de Biologia e doutora em Geologia Sarah Gonçalves Duarte criou o projeto *Uma viagem na história da vida com arte e biologia*, que foi desenvolvido com os alunos do Colégio Estadual Professora Diuma Madeira Salles de Souza, localizado em Parque Anchieta, Zona Norte do Rio.

A docente conta que sempre teve vontade de realizar uma atividade em que pudesse relacionar o conteúdo ensinado em suas turmas do Ensino Médio com o que aprendeu durante o seu mestrado e doutorado. “Até que um dia, enquanto ensinava os conteúdos do currículo mínimo que abordavam teorias sobre a origem da vida e sobre evolução, pensei: a paleontologia é uma das principais evidências de que a evolução dos seres vivos aconteceu. Seria ótimo mostrar fósseis e falar sobre ela”, lembra Sarah.

No dia seguinte, ela estava conversando com a sua tia Marina Barbosa Gonçalves, que, além de cursar graduação em licenciatura de artes, é professora do Ensino Fundamental e trabalha com alunos especiais na prefeitura de Itaguaí. “Sugeri que nós duas fizéssemos réplicas de organismos pré-históricos com os alunos em uma sequência evolutiva no tempo geológico. Ela adorou a ideia e aceitou o convite”, conta Sarah.

Conforme a atividade foi amadurecendo, a educadora lembrou também de um amigo que conheceu na Índia enquanto fazia doutorado, o cientista paleontólogo Dr. Shuhai Xiao, professor de Geobiologia do Departamento de Geociências da Virginia Tech. “Ele é o maior especialista no estudo de duas faunas importantíssimas para a Paleontologia, a Fauna de Ediacara e a presente no Folhelho Burgess, que são registros de fósseis de organismos extintos e de morfologias estranhas, que viveram há





A exposição foi montada e os alunos ensaiados para a apresentação. Cada grupo falou de uma era do tempo geológico, desde o surgimento do universo e do planeta Terra até o aparecimento dos seres vivos

mais de 500 milhões de anos atrás, encontradas pela primeira vez na Austrália e no Canadá respectivamente. Daí a ideia de produzir com os alunos réplicas desses organismos já extintos e praticamente desconhecidos”, explica.

De acordo com a professora, a estratégia de usar pinturas, esculturas e réplicas de fósseis para ensinar os conteúdos de evolução do universo e da vida se justifica por ter o objetivo de dar importância à disciplina de artes. “Com este projeto, fica demonstrado que é possível criar um meio de promover a interdisciplinaridade entre biologia e artes para que o aprendizado dos conteúdos aconteça de forma prazerosa e lúdica, podendo inclusive estimular a cooperação entre professores de diferentes áreas do saber. As atividades interdisciplinares em sala de aula estimulam o trabalho em grupo, que é algo extremamente impor-

tante de se implantar na escola para uma melhor inserção de jovens no mercado de trabalho e no mundo moderno.”, garante.

O surgimento do universo e a evolução da vida na Terra estiveram entre os temas trabalhados, que também foram contextualizados com os conteúdos do primeiro bimestre propostos pelo currículo mínimo, disponibilizado pela Secretaria Estadual de Educação (Seeduc-RJ) para o primeiro ano do Ensino Médio. Posteriormente, foram planejadas oficinas para que os alunos pudessem expressar em suas obras os conhecimentos adquiridos com as aulas teóricas.

Além disso, foram construídas esculturas e réplicas em uma sequência de surgimento no tempo geológico para que o estudante compreendesse a evolução a partir dos mais simples para os mais complexos. Após o aprendizado das técnicas, foram marcadas três oficinas, que ocorreram durante as aulas de biologia com os alunos.

Depois das pinturas e esculturas finalizadas, foi solicitado à direção e à coordenação um espaço na unidade escolar para a exposição de tudo o que foi produzido pelos alunos e de outros materiais da coleção pessoal da professora, incluindo doações obtidas de universidades e instituições científicas (minerais, rochas, fósseis etc.).





Foram construídas esculturas e réplicas em uma sequência de surgimento no tempo geológico para que o estudante compreendesse a evolução a partir dos mais simples para os mais complexos

A exposição foi montada e os alunos ensaiados para a apresentação. Cada grupo falou de uma era do tempo geológico, desde o surgimento do universo e do planeta Terra até o aparecimento dos seres vivos, abordando os organismos que existiram em cada era. “Os alunos aprenderam os conteúdos e perceberam a sequência da evolução da vida e o que aconteceu no decorrer de milhões de anos”, afirma Sarah.

A professora de Língua Portuguesa Adriana Zanella relata que as atividades desenvolvidas no projeto contribuíram para a elevação da qualidade do ensino interdisciplinar. “Os resultados obtidos foram notados e contagiaram todo o colégio no interesse pelo assunto e a consequente visitação à exposição por toda a escola. De fato, foi uma contribuição muito valiosa o trabalho que desenvolveu com a turma 1.007 para a unidade escolar. A participação dos alunos e seu interesse mostraram isso. Meu muitíssimo obrigada por mais esse aprendizado. Que aconteçam outros!”, finaliza.



■ Por Jéssica Almeida

**Colégio Estadual Professora Diuma Madeira Salles de Souza**

Rua Eduardo César Machado, s/nº - Parque Anchieta - Rio de Janeiro/RJ

**CEP:** 21635-140

**Tel.:** (21) 2333-6225

**E-mail:** cediumamadeira2016@gmail.com

Fotos cedidas pela professora

# O PODER DAS PALAVRAS

---

Projeto revela que a palavra pode ser ao mesmo tempo uma ferramenta que nos ajuda a sermos compreendidos ou uma arma que fere as pessoas

**V**ocê já parou para pensar no poder das palavras? Já parou para analisar o que disse durante aquela discussão? As palavras podem acariciar ou machucar a alma em segundos. Imagine que alguém diz repetidamente a uma criança, ou a você mesmo, que você é incapaz. Essa pessoa pode ser sua mãe, seu pai, um amigo ou um grupo de pessoas ao longo do tempo. A carga pode ser injusta ou exagerada, mas com a repetição o inconsciente acredita nessas palavras. Você acaba se sentindo mesmo uma pessoa sem capacidade, além de poder sentir também raiva, depressão ou resignação.

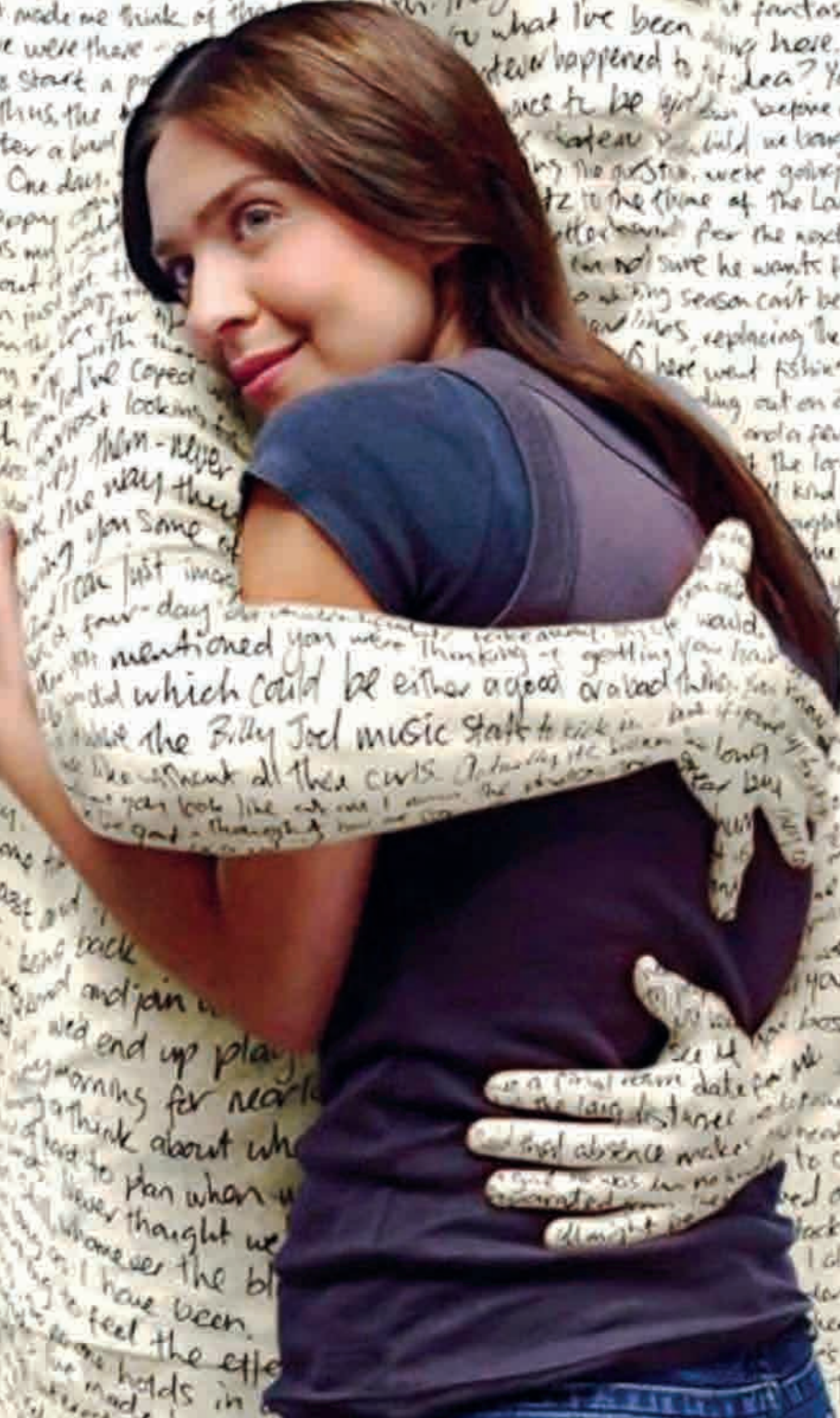
get th  
same  
order  
does  
on ho  
that  
de T  
blue  
north  
recla  
  
along  
sing  
prob  
cork  
conau  
make  
  
nava  
for a  
bet  
and  
-let  
my S  
with  
and  
Clad  
was  
back  
out  
  
Howe  
just  
Cant  
kind  
the re  
-how  
sauce  
  
could  
place  
us co  
If you  
time a  
but d  
writin  
obvio  
the on  
keep  
in Th  
  
and u  
for oth  
havin  
expe  
bead  
falle  
v. i



ough it by reliving all these great times we do have when we finally manage to be in the same place at the time. I was just telling Andrew, this note I've made up here - actually, he looks a little bit like your brother, only he's much taller and with darker hair. And his hair isn't as curly. So I guess that means he it really look like your brother at all... Anyway, I was telling him about the time you and I hired that car lady in Paris and thought it'd be a good idea to try and drive out to the countryside. Forgetting of course Paris is one of the largest and most confusing cities in the world. The countryside is ten lanes of three-a-louder-horn-three-patchback-the manual with the driver's seat on the left hand side of us could read? Still one of the funniest bits of my life. Think you should be a good navigator or I won't still be driving around asking for directions in Lyon. Maybe it was all a bit of a haphazard movement to us!

I don't know what made me think of that... the way while we were there - we were going to start a project by thinking. With us, the book out of the top after a brief and safely through. One day, a toast to the happy occasion. There - that was my idea. I want to talk about it. I was going to have a fancy reception just in case I got bunkered down in the rain. I was passing his fishing net. I was actually planned to go to the seaside - stomach ache - stomach ache - stomach ache - stomach ache. I couldn't even get out of the saddle at just the ingredients I had. I'd promised to go through customs with two plastic cards.

So in your last A seen any photo the way you can imagine what of starting to do al things can they about we take some where down the coast. Had be fantastic I come down on the with the cent asking bacon and got the chance. I got off work. I know it's kind of out of us so often really usly never away. I'm one here who everyone here falls at way - all the Not sure you're not. Cold is like that. But the rain to lay around. I notice that in as soon as we get about the holiday



steak happened to get a idea? Yeah, I know what your wife to be thinking before one of us ripped the curtain. We could we bought in Braume ticked the question, were going to crack that open and get to the theme of the Love Boat. I'm not sure he wants to think about paying a fishing season can't be too far away. No doubt and lines, replacing the hooks and the sinkers. I've been here want fishing a couple of days back and a few hours later returned at the locals what they were called all kind of weird and wonderful. I thought our local takeaway was so the traps, let alone make it you know me? and I pull worth living!

start. So did you do it? I'll love it, and you for it? I'd never seen you in complete with home - finally! a beach shack. I've had some friends heard of holiday. I've heard about HEAVEN, a very little secret, give you some - sorry about that, a long distance. I've heard of things, but I guess I've never seen you. I'm not to come back for I'm not one's for so long, I try to tackle together. It's great I already know.

during it's turned cold there is a regular summer is just something about That's one part of this to head down to the bay - there's a boat to look forward to.



Para trabalhar esse conceito, uma professora de Curitiba aplicou uma experiência aos seus alunos sobre os poderes positivo e negativo das palavras. Ela produziu um experimento, conhecido como a teoria do arroz, criado pelo japonês Masaru Emoto, que está dando o que falar e tem despertado a curiosidade das pessoas, bem como corroborado as críticas.

O processo se dá através da utilização de dois potes de arroz cozido. Para uns os alunos têm que dizer palavras positivas e para o outro, negativas. O resultado é surpreendente. A experiência da professora de educação física Ana Paula Frezatto Martins resultou na fermentação natural no pote “do amor”, enquanto no “do ódio”, os grãos mofaram.

Sentada na quadra com os alunos, Ana Paula inseriu a quantidade exata de arroz cozido dentro de dois potes e os colocou no meio do círculo formado pela turma. Ela, então, pediu para que as crianças dissessem frases ruins que ouvem no dia a dia. Os estudantes falaram, por exemplo, que o arroz não servia para nada, que era imprestável, burro e que não conseguia fazer nada de bom. O recipiente foi lacrado. Para o segundo vidro, Ana Paula pediu que as crianças falassem palavras que gostariam de ouvir dos professores, da família e da sociedade em geral. “Eles falaram que são especiais, que conseguem fazer qualquer coisa, que têm capacidade e inteligência”, diz a professora.



Os dois potes ficaram fechados por dois meses. “É certo que temos que corrigir certas atitudes de nossas crianças, mas a forma como fazemos interfere em proporção gigante na vida delas. Com apenas uma palavra, é possível estimular e afagar uma pessoa, assim como se pode magoá-la e prejudicá-la”, ratifica. Para Anita Santini Trevisan, de 10 anos, a experiência é de positividade. “Quando fala uma coisa boa, como por exemplo ‘você vai conseguir’, a pessoa sente no seu coração que vai chegar lá”, enaltece. Ela afirma que, depois do experimento, a sua rotina mudou bastante e que procura ser positiva todos os dias.

Henrique Durante Kloster, de 10 anos, também fez parte do teste e conseguiu se conscientizar. “Quando a gente fala mal do outro ou da gente, acaba se danificando mais do que o esperado. E acaba não percebendo”, relata. De acordo com ele, há dois caminhos. “O certo, que eu achei diante da aula, é sempre acreditar em você e falar a parte boa dos outros. Não com os olhos que a gente vê, mas com os do coração”, explica.



Os alunos Ana Paula e Henrique, que participaram da experiência, são da Escola Atuação localizada em Curitiba/PR





## Teoria de Emoto

De acordo com a teoria de Masaru Emoto, cada pensamento do ser humano gera uma emoção e uma reação bioquímica, que se manifestam no organismo por meio de três sistemas: imunitário, nervoso central e endócrino.

Para testar a teoria, o cientista congelou água em frascos de vidro com palavras escritas voltadas para o líquido. Depois, fotografou os cristais formados sob a influência dos termos negativos e positivos. O resultado demonstrou que os mais belos cristais foram os que receberam palavras de amor e gratidão. O restante, que esteve diante de palavras de ódio e rancor, ficou distorcido.

Sabendo que a água possui uma capacidade para absorver informação na forma de diferentes elementos, Emoto quis investigar se ela também poderia receber influência das palavras. Foi, então, que ele fez o experimento com arroz.

Para atestar que o que dizemos tem poder e influencia as direções de nossas vidas, o japonês conseguiu provar que o amor, o ódio e o descaso, quando proferidos, fazem toda a diferença.

Mesmo com questionamentos de cientistas e céticos, o experimento de Masaru Emoto consegue abordar de uma forma alusiva, que as palavras, assim como a energia que depositamos em algo ou alguém, fazem tudo ao nosso redor caminhar para o que realmente acreditamos.

## Tirando a prova

Após a experiência fazer o maior sucesso pela internet e nas escolas, diversos críticos prontamente colocaram em questão que a atividade não faz parte do projeto curricular, por se tratar de uma atividade ligada a uma “pseudociência”.

O Committee for Skeptical Inquiry de Nova Iorque fez o experimento do arroz e os resultados foram completamente diferentes, já que outras pessoas tentaram atestar o fato e não conseguiram o mesmo resultado que Emoto.

De acordo com Carrie Poppy, do Cimmittee, na primeira tentativa a mensagem que Dr. Emoto passou não deixa de ser válida. Afinal, o que não funciona com alimentos pode muito bem ter efeito com as pessoas. “Falar bom-dia, boa-tarde e boa-noite não faz mal a ninguém, pelo contrário”, revela.

Na segunda tentativa, Hannah Ewens, do *site Vice*, fez o experimento com as metades de uma mesma maçã. Enquanto uma “ouveu” xingamentos, a outra, só palavras amorosas. O resultado? “As duas ficaram podres quase que por igual. Sem contar que a ‘metade do amor’ conseguiu ficar mais estragada que a do ódio”, sinaliza.

Uma outra experiência simples e prática, que tem o mesmo valor de alusão à temática que Masaru Emoto abordou, pode ser praticada em sala de aula.

Pegue uma folha de papel, amasse bem, aperte, dobre ou faça uma bola. Cada um pode fazer do seu jeito. Em seguida, tente deixá-la como era antes. Mas você pode? É difícil, não é mesmo? É impossível alisar esse papel e deixá-lo no estado em que o encontramos. Ele continua cheio de marcas. O coração das pessoas é como esse papel. Quando o machucamos com nossas ações e palavras, é difícil apagar a impressão deixada sobre ele.

■ Por Richard Günter

Fontes: G1 | Catraca Livre | A mente é maravilhosa

# A PAZ É POSSÍVEL

---

Alunos discutem as questões sociais e políticas entre as nações



*Antes do início dos debates nos conselhos e na assembleia geral, acontece o credenciamento dos delegados de cada país*

# M

ais do que conhecer os objetivos da Organização das Nações Unidas (ONU), cujo fio condutor é manter a paz mundial e assegurar que os Direitos Humanos sejam cumpridos, os alunos do Colégio dos Jesuítas assumiram os papéis de representantes de alguns dos principais órgãos da entidade, durante a 4ª edição do Projeto *NUJe – Nações Unidas do Jesuítas*, quando foram discutidas questões que permeiam o cenário internacional.

Realizado de 10 a 12 de agosto, o projeto *NUJe* tem entre suas metas fomentar nos alunos do Colégio o desejo de conhecer e buscar mais sobre assuntos que envolvam o cenário mundial. O projeto de simulação da Organização das Nações Unidas (ONU) reuniu cerca de 120 alunos do Ensino Médio e ex-alunos da instituição. “Poderia ficar horas e horas falando sobre este projeto que, de maneira imensurável e plurissignificativa, mudou a minha forma de ver e sentir o mundo. Ao participar da *NUJe* por dois anos consecutivos, não tive apenas minha potencialidade acadêmica explorada. Como delegado, pude olhar o indivíduo ‘através da lente’, ter empatia, virtude essencial na contemporaneidade”, ressalta o estudante Mateus Leri Silverio da Silva, Delegado no Conselho de Direitos Humanos em 2015 (representando a Índia) e em 2016 (representando o Iraque).

De acordo com a coordenação da escola, apesar de a culminância ser o ápice do processo, outros momentos foram fundamentais para o sucesso da edição. Para que tudo saísse como planejado, toda a preparação para os debates e demais atividades começou bem antes.



Desde o primeiro semestre, os alunos já estavam estudando os temas que foram debatidos no Conselho de Direitos Humanos (Redes de tráfico: uma abordagem para os direitos humanos), no Conselho de Segurança (Guerra na Síria: as ameaças de um mundo polarizado) e na Assembleia Geral (Globalização em xeque: desafios para o mundo atual).

Segundo o diretor Acadêmico do Colégio dos Jesuítas, professor Francisco Juceme Rodrigues do Nascimento, o evento tem um viés de integração e aquisição do conhecimento, proporcionando o prazer pelo saber e engrandecendo tanto acadêmica quanto individualmente todos que dele participam. “O projeto não só solidifica o senso crítico, a percepção e a lógica que são necessários para estabelecer estratégias e acordos que perpassam por múltiplos interesses divergentes, como também aguça a criatividade ao colocar o aluno em contato com diversas culturas”, destaca o Diretor Francisco Juceme.

Para a direção do Colégio, desenvolvido na perspectiva da formação para a liderança, o projeto busca sensibilizar os jovens para que tenham, na justiça e no serviço, seus principais compromissos. Desse modo, seguir os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos e visar à paz mundial contribuem para o sucesso nos debates.

“Como simulação da ONU, é notável o esforço que os delegados realizam para elevar as condições de vida e a segurança das populações de suas respectivas delegações, o que se transfere, passado o momento ‘diplomático’, para o cotidiano dos alunos. Isso faz com que eles busquem, em suas ações diárias e no que lhes é possível, ter uma visão humanitária e solidária”, partilha o educador.

Desenvolvido de modo a estimular o protagonismo dos estudantes, todo o processo acentua o comprometimento e o senso de responsabilidade dos integrantes da *NUJe*, é o que garante um ex-aluno do Colégio. “Participar



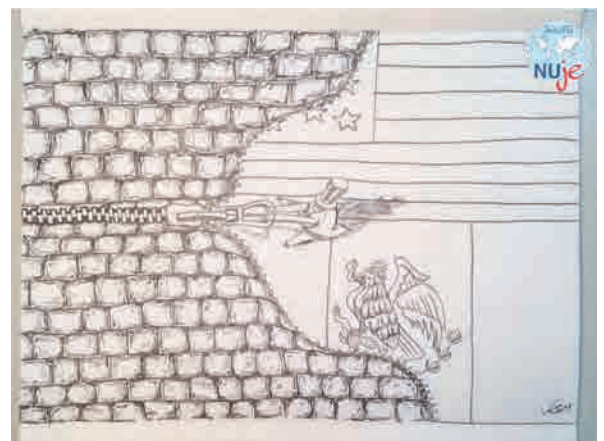
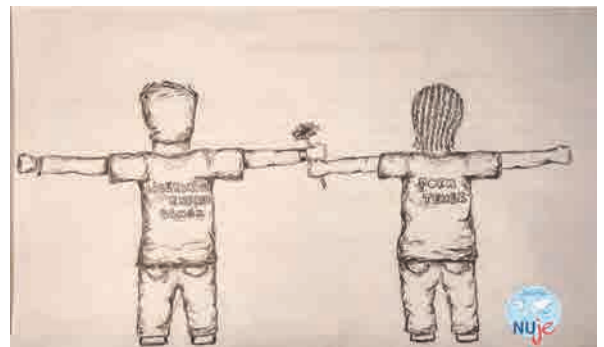
*Em seu pronunciamento, a delegada do Líbano destacou que a resolução do conflito na Síria traria paz para milhares de habitantes do Oriente Médio*



No Conselho de Segurança, os delegados dos países debateram sobre a Guerra na Síria e as ameaças de um mundo polarizado



Em 2017, o Comitê de Comunicação da NUJe contou com a atuação de uma aluna como cartunista. Com muita criatividade e talento artístico, a estudante transformou em desenhos alguns dos destaques nas apresentações culturais e nos espaços de debate



das Nações Unidas do Jesuítas foi uma das experiências mais enriquecedoras de todo o meu Ensino Médio. O projeto fomentou em mim conceitos que vão muito além de um simples debate de ideias. Aprendi a ter senso crítico e percebi que, junto, alcancei noções geopolíticas, sociais, econômicas e de cidadania, que me trouxeram ganhos imensuráveis na minha vida cidadã e acadêmica”, afirma o antigo aluno do Colégio, Moisés Moura Candido Neto, que atuou como Delegado dos EUA em 2015 e na Mesa Diretora do Conselho de Segurança em 2016.

*Os delegados acompanham atentamente os pronunciamentos dos representantes dos demais países, posicionando-se conforme a política externa daqueles que representam. Olhos e ouvidos atentos, como no caso do Conselho de Direitos Humanos, durante a exposição da delegada da Índia sobre a questão do tráfico humano*



## Documento de Posição Oficial (DPO)

Para o evento, seguindo a política externa do país que representava, cada delegado elaborou a sua participação com base no Guia de Estudos publicado antecipadamente e, sobretudo, em sua pesquisa individual. Na reta final da preparação, que incluiu a participação de todos os delegados em um *workshop*, os estudantes apresentaram o Documento de Posição Oficial, uma ferramenta que possibilita aos outros delegados e à Mesa Diretora entendimento sobre o posicionamento de seu país dentro do Comitê, o que auxilia nas negociações, nos debates e na formação de alianças.

No DPO, entregue antecipadamente à Mesa Diretora, os 60 delegados fizeram a apresentação de seus países e falaram sobre suas políticas externas e objetivos gerais, deixando claro o seu posicionamento em relação ao tema que estava sendo debatido. Ainda neste documento, informaram se o país já havia tomado alguma providência ou feito alguma declaração oficial sobre o assunto em pauta. Um outro ponto destacado foi a visão do país quanto à forma como o tema tem sido tratado internacionalmente, bem como a existência ou não de acordos com outras nações que lidam com a

mesma temática. Fechando as considerações, os representantes deixaram suas recomendações em relação ao tópico debatido e o que o delegado gostaria de ver alcançado na resolução final.

## Comunicação, Cultura e Staff

Além da delegação, estudantes desenvolveram trabalhos no Comitê de Comunicação (voltado para a divulgação e cobertura midiática das atividades), no Comitê de Cultura (encarregado de ampliar o conhecimento dos participantes em relação à cultura de outros países) e no *Staff* (responsável por toda a logística do projeto). O Comitê de Cultura também organiza a Solenidade de Abertura da *NUJe*, que inclui expressões artísticas e o pronunciamento da Direção do Colégio.

## Conheça agora um pouco dos objetivos do Conselho de Direitos Humanos (CDH) da ONU

O CDH foi criado em maio de 2006, substituindo a Comissão de Direitos Humanos. Diferentemente de outros órgãos, neste, a participação de orga-

nizações não governamentais é permitida, porém apenas como observadoras. A questão do tráfico humano está sempre em alta no cenário internacional: a diversidade de tipos e rotas, sua complexidade de organização e o alto retorno financeiro geram grandes dificuldades para combatê-lo. Cientes desses obstáculos, os delegados deverão tentar estabelecer alianças e criar propostas para restringir todo e qualquer tipo de tráfico, garantindo, assim, o cumprimento dos Direitos Humanos. Ao se preparar para os debates, os estudantes despertam sua atenção para a relação direta do tema com a pobreza e o subdesenvolvimento, uma das chaves para se compreender a questão como um todo.

## Conselho de Segurança (CS) das Nações Unidas

O CS foi criado em 1945, logo após o término da II Guerra Mundial. Desde a fundação, suas intenções são nítidas: assegurar a paz e a segurança de



*Após horas de debates e discussões por vezes acaloradas, em função dos interesses políticos e econômicos dos países envolvidos nas questões, as propostas apresentadas na NUJe são apreciadas e votadas pelos delegados*

todas as nações, sendo capaz de estabelecer sanções internacionais àqueles que ameaçam a segurança mundial, bem como atentar-se para atritos que podem culminar em conflitos de dimensão global, zelando pela ordem e equilíbrio internacionais. Em relação ao tema específico desta edição, a preparação dos estudantes contemplou temas como o surgimento do Islamismo, a origem do território sírio, a Primavera Árabe, entre outros.

## Assembleia Geral (AG)

Principal órgão representativo das Nações Unidas, a AG é um espaço em que toda nação desfruta de igual importância para tratar das questões pendentes. Em 2017, a AG propôs aos países convocados a discussão sobre a globalização e seus desafios para o mundo atual, com todas as questões que tal debate movimentava, como os reflexos da extração de recursos naturais, questões econômicas e que envolvem as políticas externas dos países, entre tantos outros pontos.

■ *Por Antônia Lúcia Figueiredo*

### **Colégio Jesuítas**

Av. Presidente Itamar Franco,  
1.600 – Centro – Juiz de Fora/  
MG

**CEP:** 36016-320

**Tel.:** (32) 2101-5700

**E-mail:** contato@coljes.com.br

**Diretor:** Francisco Juceme Rodrigues do Nascimento

Fotos cedidas pela escola



Saiba como lidar com o aluno que vê o mundo de uma maneira diferente, com o desafio de manter a atenção de mentes inquietas



**VIDA EXCESSIVA**  
**FALTA DE PERSISTÊNCIA**  
**FUNCIONAMENTO MENTAL ACELERADO**  
**COMPORTAMENTO**  
**TRANSITÓRIO**  
**DEMORA**  
**LIMITES**  
**FRACASSO**

**DESORGANIZAÇÃO**  
**IMPULSIVIDADE**

**ALTERNATIVAS**  
**INCLUSÃO**  
**ESPERTOS**

**SONHAR ACORDADO**  
**APRENDIZAGEM CONTROLAR**  
**CONSCIENTIZAÇÃO**

**...e agora?**

**R**otulados de preguiçosos, mal-educados, avoados, irresponsáveis ou rebeldes, na realidade há pessoas que podem registrar um funcionamento cerebral diferente, que a faz agir dessa forma. O TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) ou simplesmente TDA é caracterizado por sintomas como a desatenção, a hiperatividade e a impulsividade. Para entender melhor sobre o assunto e como o professor pode lidar com o transtorno em sala de aula, a Revista Appai Educar conversou com o neurologista infantil Milton Genes e a psicopedagoga Rita Thompson.

De acordo com os especialistas, o TDAH é um transtorno mental crônico, neurobiológico, multifatorial, muito comum na infância e de grande impacto sobre o portador, a família e a sociedade. “É um transtorno de desenvolvimento do autocontrole, que consiste em problemas com os períodos de atenção, com o controle do impulso e com o nível de atividade. Até o momento, a causa não é totalmente conhecida, existindo

**"O TDAH é um transtorno mental crônico, neurobiológico, multifatorial, muito comum na infância e de grande impacto sobre o portador, a família e a sociedade."**

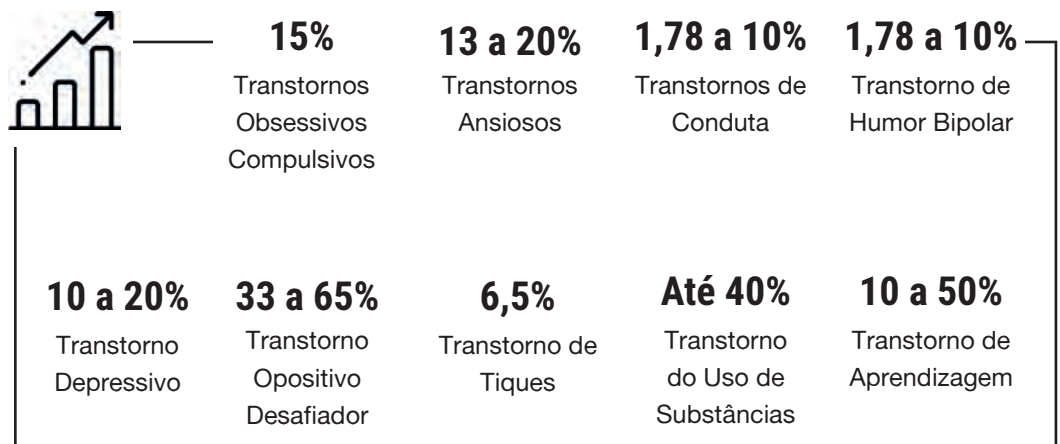
várias teorias para o seu aparecimento, tais como: predisposição genética, anormalidades nos gânglios da base e comprometimento do lobo frontal, esse último justamente uma região relacionada à inibição de comportamentos inadequados, à capacidade de prestar atenção, ao autocontrole e ao planejamento”, explicam.



Segundo informações das publicações Classificação Internacional das Doenças (1992) e do Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais (2013), a prevalência do transtorno acontece em 3 a 7% das crianças em idade escolar, ficando a média no Brasil em torno de 5,8%. O início é precoce, geralmente antes dos cinco anos de idade. Ocorre

mais em meninos do que em meninas, sendo o tipo hiperativo mais frequente neles e o desatento, mais comum nelas.

Os especialistas explicam que, em função do elevado nível de comorbidades, o TDAH torna-se um diagnóstico de difícil conclusão e presente em quadros nos quais outras patologias estão instaladas. Comorbidade é definida como a presença de dois diferentes diagnósticos ao mesmo tempo, abrangendo em média dois terços das crianças portadoras de TDAH, que apresentam quadros como:



Conforme dito anteriormente, a desatenção, hiperatividade e impulsividade são consideradas sintomas do TDAH. Para que sejam entendidas como características, devem ocorrer em frequência acima do comum. “O diagnóstico do TDAH é essencialmente clínico, envolvendo critérios específicos. Os sintomas centrais da doença de inadequação resultam em comprometimento clinicamente significativo das funções sociais, acadêmicas ou profissionais.

Observa-se uma falta de perseverança nas tarefas que exigem um envolvimento cognitivo e uma tendência a passar de um trabalho a outro sem concluir nenhum, tudo isso associado a uma atividade global desorganizada, incoordenada e excessiva. A instalação precoce de sintomas de TDAH está relacionada a um pior funcionamento cognitivo em avaliações de linguagem, altas taxas de comorbidades, além de desajustes familiares”, garantem os especialistas.

# Em adultos, o transtorno afeta a vida pessoal e profissional?

De acordo com os especialistas, o TDAH não é restrito à infância. Pelo menos 50% das crianças com TDAH continuam a apresentar o quadro quando adultas, constituindo o transtorno neuropsiquiátrico não diagnosticado mais presente. Os sintomas de TDAH se modificam com a maturidade. Relatos de adultos com o transtorno apontam dificuldades nos sintomas de mudanças frequentes das atividades, irritabilidade, impaciência e agitação, além de problemas no local de trabalho, no funcionamento social, nos relacionamentos e casamentos. É comum que mudem frequentemente de emprego e apresentem desempenho ruim. Além disso, tendem a ficar impacientes, considerar as tarefas repetitivas e entediantes com o passar do tempo e a demonstrar inquietude e tédio.

As consequências individuais (incluindo a baixa autoestima), familiares e sociais geram sempre algum grau de incapacidade e sofrimento, associado a prejuízo significativo do desempenho pessoal e profissional. Dentre os vários domínios afetados, o que demonstrou maior comprometimento foi o da educação. É comum que adultos com TDAH tenham menos anos de estudo do que indivíduos que não apresentam o transtorno. Apenas 75% completam o Ensino Médio e poucos terminam a faculdade. Pesquisas mostram que existe maior possibilidade de acidentes com portadores durante o ato de dirigir ou operar veículos motores, e também apontam para problemas de gerenciamento dos recursos financeiros, como deixar de pagar contas ou honrar compromissos, dificuldades em guardar dinheiro, comprar por impulso etc.









## O TDAH tem cura?

Segundo o neurologista e a psicopedagoga, o transtorno tem características de desenvolvimento importantes, que surgem possivelmente no início da infância e continuam a ocorrer de diferentes formas ao longo da vida. Há evidências significativas de que os portadores do TDAH continuam a apresentar problemas durante a adolescência e até mesmo na idade adulta, apesar de haver probabilidade de que a forma exata de manifestação dos sintomas mude.

As pesquisas apontam a estimativa de que entre 30 e 50% dos adultos diagnosticados com TDAH durante a infância continuarão a apresentar problemas e relatarão sintomas intensos o suficiente para interferir nas funções da vida diária. Sabe-se também que o comportamento hiperativo/impulsivo muitas vezes diminui em adolescentes e adultos, enquanto os sintomas de desatenção tendem a se manter ou se tornar mais óbvios. Adultos com TDAH têm maior probabilidade de apresentar depressão, ansiedade, baixa autoestima.

Em relação ao tratamento medicamentoso, o neurologista ressalta que as drogas psicoestimulantes podem melhorar significativamente o distúrbio de atenção e reduzir sintomas de hiperatividade, tendo pouca ação nas demais manifestações clínicas. “Aliado ao tratamento medicamentoso, devemos ter um acompanhamento multidisciplinar que envolva atendimento nas áreas da psicologia, fonoaudiologia, psicomotricidade, psicopedagogia, além de orientação familiar continuada”, explica.



 <b>Sem tratamento</b>	 <b>Com tratamento</b>
Fracasso escolar, educação severa, hostilidade com os pais	Uma educação coerente com os pais, estabilidade familiar
Problema de saúde, sexualização precoce e falta de adaptação com o entorno	Reconhecimento por parte dos professores e adaptação das atividades educativas
Alcoolismo, ações e condutas antissociais e outros transtornos mentais	Relação colaborativa entre os pais e a escola, uma melhor adaptação da criança no ambiente escolar

## Como o professor pode identificar uma criança com TDAH?

Nos últimos anos, as escolas têm se deparado com um alto índice de crianças que se distraem com facilidade, desatentas e com problemas com as aprendizagens formais. Os especialistas explicam que os alunos com TDAH apresentam alto risco de dificuldades de conquista acadêmica, desenvolvimento de comportamento antissocial e distúrbios no relacionamento com colegas e professores. “De fato, crianças e adolescentes com este transtorno vivenciam algumas de suas maiores dificuldades em cenários educacio-

nais. As crianças hipercinéticas são frequentemente imprudentes e impulsivas, sujeitas a acidentes. Muitas vezes se tornam impopulares com as situações de aula que requerem controle ou incorrem na quebra de regras disciplinares, mais por infrações não premeditadas do que por desafio deliberado”, explicam.



Em relação ao estudante desatento, os especialistas ressaltam que é preciso compreender que nem todos os alunos distraídos em sala de aula apresentam TDAH. Por isso, a importância de saber a relação entre atenção e aprendizagem. Para que esta última ocorra é necessário um nível de consciência adequado da parte do aprendiz. “Já desde muito pequeno, no período em que a criança começa a conhecer o mundo através da figura materna ou de quem cumpra essa função, a atenção espontânea lhe permite discriminar e reconhecer os objetos relevantes, como a voz da mãe, o perfume, os objetos em movimento. Esta conduta é produzida por um reflexo de orientação-investigação, que são os primórdios da atenção.

**"As crianças hipercinéticas são frequentemente imprudentes e impulsivas, sujeitas a acidentes."**

Um aluno com déficit atencional tem dificuldades para focalizar sua atenção em um conteúdo, assim como concentrar-se por muito tempo. Observamos também problemas na hora de seguir instruções, para organizar as tarefas, para cuidar de seus materiais, para se lembrar de responsabilidades, dentre outras coisas”, esclarecem.

O TDAH pode atingir os pais que, ao ficarem muito estressados, tendem a se mostrar desatentos para com o comportamento do filho. Por isso, os especialistas destacam a importância da parceria com a escola por meio de dicas. “É importante que o professor explique aos pais quais as dificuldades que o aluno apresenta, oferecendo estratégias para incrementar a atenção, a regulação do comportamento, oportunizando uma educação mais adequada às necessidades da criança e para o desenvolvimento de suas potencialidades”, garantem Milton e Rita.



# Crianças e adolescentes com TDAH necessitam de aulas diferentes das tradicionais?

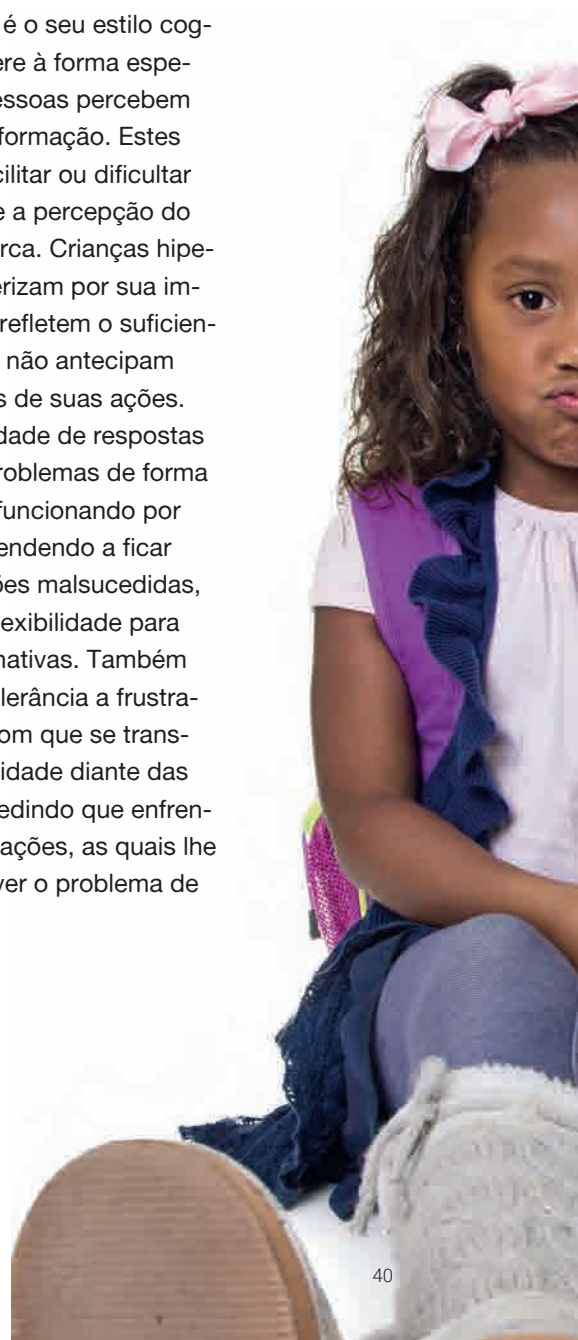
Pesquisas apontam que aproximadamente 20% das crianças com TDAH também apresentam transtorno de aprendizagem ou déficit em habilidades escolares, sendo que até 80% sofrem com o problema. Um melhor conhecimento do funcionamento da atenção e da ritmicidade dos alunos pode ajudar a melhorar as condições e os momentos da aprendizagem. O neurologista e a psicopedagoga dão algumas dicas:

– Orientar os pais e alunos sobre a importância da preservação do sono. Um exemplo disso é o alto índice de adolescentes que ficam até altas horas da madrugada conectados nas mídias sociais.

– Resultados de pesquisas mostram as diversas variações na capacidade da atenção – ela aumenta ao longo da manhã, diminui após o almoço para voltar a aumentar durante o final da tarde, ou seja, os piores momentos de eficácia da atenção se situam pela manhã e no começo da tarde. O professor deve estar alerta para esse dado.

**"A condição TDAH adquire um real significado no momento em que a criança faz seu ingresso no sistema escolar."**

– Outro aspecto a ser observado no aluno com TDAH é o seu estilo cognitivo, que se refere à forma específica como as pessoas percebem e processam a informação. Estes estilos podem facilitar ou dificultar a aprendizagem e a percepção do mundo que as cerca. Crianças hiperativas se caracterizam por sua impulsividade. Não refletem o suficiente antes de agir e não antecipam as consequências de suas ações. Têm menor variedade de respostas e enfrentam os problemas de forma não sistemática, funcionando por tentativa e erro, tendendo a ficar “atadas” a soluções malsucedidas, já que lhes falta flexibilidade para gerar novas alternativas. Também influi sua baixa tolerância a frustrações, o que faz com que se transformem com facilidade diante das dificuldades, impedindo que enfrentem novas informações, as quais lhes permitiriam resolver o problema de outra maneira.





## As escolas estão preparadas para receber alunos com TDAH?

A escola é a primeira instância fora do âmbito familiar que julga as potencialidades e também é o lugar onde se tornam mais evidentes os problemas atencionais. A condição TDAH adquire um real significado no momento em que a criança faz seu ingresso no sistema escolar. Porém inicialmente é muito difícil as instituições entenderem as questões que o aluno com TDAH pode apresentar. Por isso, cada vez mais, as escolas têm buscado informações sobre a existên-

cia dos diferentes transtornos do neurodesenvolvimento. “A conduta para lidar com as crianças afetadas pelo TDAH baseia-se em alguns princípios das teorias da aprendizagem, que é importante conhecer para selecionar os mais adequados para cada indivíduo. Um princípio básico dessas teorias consiste em considerar que o organismo sempre procura maximizar o prazer e minimizar a dor”, explicam os especialistas. A partir daí, chega-se a algumas possibilidades:



**A**umentar as ações das crianças que obtenham alguma recompensa ou consequência positiva – ao entregar benesses por realização de condutas adequadas, estas devem estar claramente identificadas à medida que seus progressos e frequências de ocorrências são monitorados.

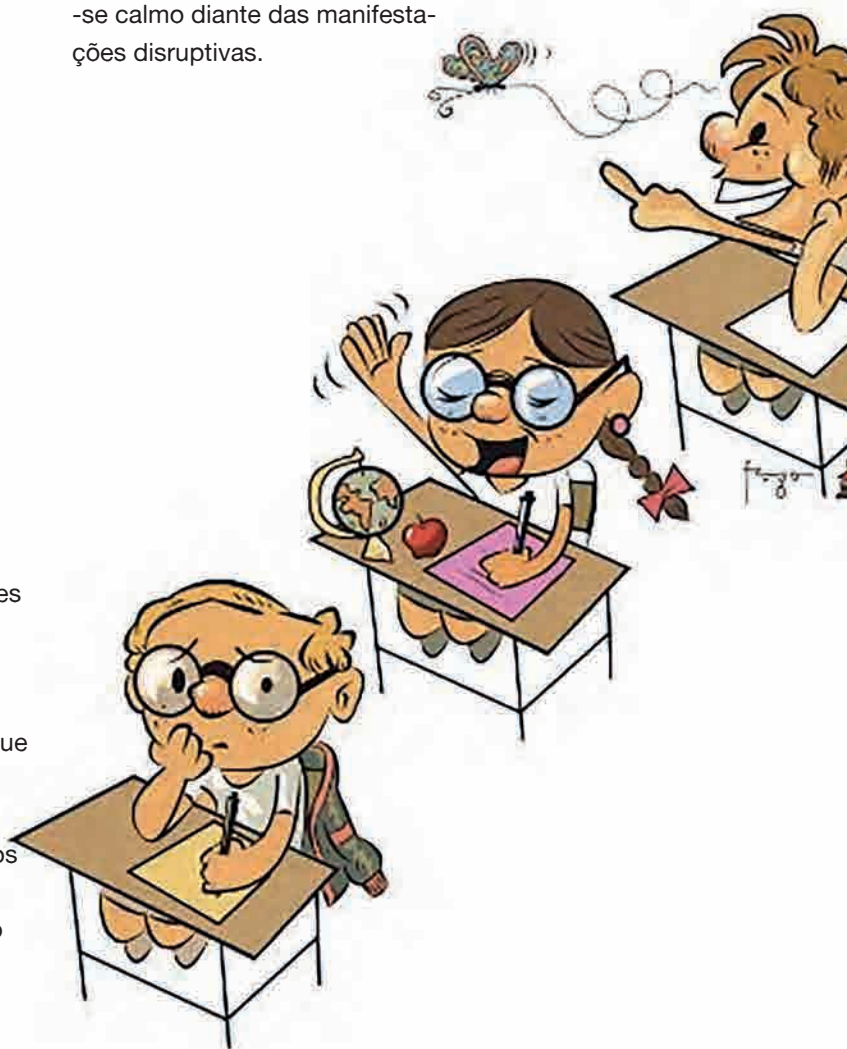
Princípio das aproximações sucessivas – é necessário reforçar as aproximações da criança à conduta desejada e não esperar que seja obtida completamente para só aí reforçá-la.

**B** O educador deve definir metas e objetivos e ter claro o comportamento que deseja melhorar ou eliminar. Para tanto, poderá se valer dos seguintes recursos:

- Estruturar o ensino (fragmentar quantidade de material a ser lido, utilizar marcadores de texto que orientem o estudo, uso de recursos facilitadores, como gravador, computador etc.).
- Uso de modelos e recursos gráficos e concretos sempre que possível.
- Utilizar estratégias de ensino ativo no processo de aprendizagem.
- Discutir as situações difíceis individualmente.

Princípio do modelamento – recurso no qual as pessoas valorizadas pela criança signifiquem para ela um modelo de aprendizagem a ser imitado (pode ser o educador, um colega, um membro da família).

**D** Ter uma perspectiva clara da magnitude das dificuldades do aluno – o professor deve manter-se calmo diante das manifestações disruptivas.



Quanto aos gestores, é importante que ofereçam aos professores uma capacitação continuada de forma a atualizá-los sobre os possíveis recursos a serem utilizados com seus alunos, assim como sobre os novos conhecimentos sobre o transtorno. No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (nº 9.394/96) dedica um capítulo específico à educação especial, deixando bem claro o papel e as obrigações das instituições sobre a adequação

do ensino aos alunos com esse tipo de necessidade. “Portanto, a possibilidade de flexibilidade na implementação de currículos adaptados, com processos de avaliação diferenciados e estratégias individualizadas, é amplamente prevista e incentivada pelo órgão regulador”, garantem Rita e Milton.



## "O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade"

Motivada em ajudar um aluno, a professora Aline Santos escreveu esse livro que aborda a doença a partir da história da educação e fala sobre a necessidade de inclusão dos estudantes que apresentam o problema. A obra pode ajudar não só professores, mas também qualquer pessoa que conviva com algum portador do TDAH a lidar melhor com a situação.



O TDAH na escola significa muito mais que um desafio para os professores, mas um aprendizado que educadores podem ter na função de lecionar. É importante saber como os docentes podem ajudar em casos de alunos que apresentam as características do transtorno. Depois dos pais, ninguém convive mais com as crianças e os adolescentes do que a escola. Por conta disso, é imprescindível que haja total atenção aos pequenos estudantes, pois somente assim será possível detectar algum problema que esteja relacionado à aprendizagem ou aos relacionamentos com os colegas de sala.

Embora os desafios surjam no cotidiano, pode-se dizer que existem muitas maneiras de estabelecer uma relação satisfatória entre o educador, o estudante e o restante da turma. Quando o professor acompanha os alunos em seus progressos e dificuldades, fica muito mais fácil avaliar a situação dos estudantes. É importante que haja uma parceria entre educadores, pais, profissionais da área da saúde e a criança. Apenas com tal compreensão e determinação a criança com TDAH encontrará formas de viver melhor em todos os ambientes.

■ Por Jéssica Almeida e Richard Günter

**Rita Thompson** é pedagoga, psicopedagoga, psicomotricista, Mestre em Educação, Especialista em Psicomotricidade, Diretora do Instituto de Pesquisas Neuropsiquiátricas Suav e atual Presidente da Associação Brasileira de Neurologia, Psiquiatria Infantil e Profissões Afins (Abenepi).

**Milton Genes** é neurologista infantil, Mestre em Neurologia, Especialista em Pediatria, Membro do Conselho Científico da Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), Membro do Conselho Consultivo da Abenepi.



# ENERGIA QUE PR

---

Permitir que os alunos descubram suas habilidades e seus potenciais para que se construam caminhos que os levem à realização de seus sonhos. Esse foi o objetivo do projeto pedagógico que movimentou as emoções dos estudantes.





# ROJETA



**T**rabalhar a energia que mobiliza, para que os sujeitos educandos descubram sua importância no mundo, vai além de uma mera reflexão científica do conceito de energia. Afinal, o que nos dá energia para viver? Os alimentos, a fé, a arte, a cultura, nossas biografias, nossos sonhos e anseios? Estes são elementos presentes na vida de cada indivíduo, sejam quais forem a sua origem e os percalços que colocam em prova sua jornada.

Operando com uma realidade adversa no Colégio Estadual Guadalajara, situado em uma área de risco no bairro Olavo Bilac, no município de Duque de Caxias, os professores precisaram repensar as práticas pedagógicas, buscando acesso mais contundente à realidade dos alunos e suas demandas, que são de todas as ordens: desde as financeiras até as afetivas.

Desse modo, o *Projeto Energia* desafiou o professor a criar estratégias diversas de trabalho que estimulassem o educando a buscar seu lugar no mundo, descobrindo em si próprio os potenciais mobilizadores para suas realizações.

Através de atividades de leitura, escrita, fotografia, narrativas de vida, objetivou-se que o aluno tivesse sua criatividade aguçada para construir materiais para exposição/installação artística que demonstrassem o que esperam do mundo em que se encontram e quais as forças mobilizadoras que os impulsionam a continuar na busca por realizações, sejam elas de cunho cultural, sentimental, profissional etc. O trabalho se desenvolveu de acordo com as seguintes etapas:



**Seleção de materiais que versem sobre energia em suas mais diversas formas:** aqui foi feita uma seleção de textos literários e não literários, científicos e jornalísticos, que auxiliaram na introdução das discussões sobre o tema abordado. A diversidade de gêneros textuais utilizados auxiliou no debate acerca dos usos da linguagem e suas funções sociais.



**Leitura e debates sobre o que é energia, o que é mobilização, o que são força de vontade, sonho**

**e realização:** o material selecionado na etapa anterior foi discutido em sala de aula, junto com os alunos, respeitando seus níveis de escolaridade. Debatendo: o que é energia? O que te dá energia? O que é energia nas ciências? O que é energia para a vida? O que te impulsiona e te mobiliza? Como você busca na cultura alimento para o intelecto?, dentre outras.



**Realização de rodas de leitura:** essas rodas de leitura versaram sobre o tema em foco e atenderam turmas diversas em momentos lúdicos. Nessas rodas estavam os professores, os alunos e a agente de leitura responsável.



**Construção de pequenos textos, cartazes, dizeres, enfatizando energia mobilizadora, sonhos e trilhos para a realização dos mesmos:** a partir das leituras e dos debates realizados, os alunos construíram textos, cartazes, panfletos e afins apresentando suas visões sobre o tema abordado de modo criativo e autoral.



**Pesquisa sobre a história de vida:** aqui os alunos entrevistaram familiares, a fim de conhecerem suas raízes, fizeram uma seleção de fotos de família que foram utilizadas na montagem de suas autobiografias.



**Construção de autobiografias:** a partir dos elementos e dados coletados na etapa anterior, os alunos iniciaram a construção de suas histórias de vida, que foram transformadas em pequenos livros. Aliás, o trabalho de organização de autobiografias tem sido destaque no colégio nos últimos anos, estando sob a responsabilidade da professora Rosane.





**Fotografias de elementos do cotidiano que simbolizem**

**as diversas formas de energia e como elas nos mobilizam e nos situam como seres agentes no mundo contemporâneo:** nesta etapa os alunos fizeram observações de seus cotidianos, suas vidas, suas ambições, tentando retratá-las no formato fotográfico. Qualquer entendimento sobre o tema “energia” poderia ser registrado pelos alunos em sua comunidade, em suas famílias, em seu colégio e em seus espaços de socialização.



**Processo artístico-criativo:** toda a atividade artística foi acompanhada pela professora Solange Valença, que deu suporte acerca dos meios materiais de construção dos trabalhos, bem como orientou o grupo no quesito montagem da instalação/exposição no ato de sua culminância.

**Montagem de exposição com o material produzido pelos alunos no decorrer do processo:** os alunos envolvidos, bem como seus professores, foram responsáveis pela montagem da exposição de todo o material produzido, que foi apresentado à comunidade escolar durante a Jornada Pedagógica do Colégio.



**Diálogo entre as disciplinas:** todos os professores participantes dialogaram, trocando experiências na elaboração, construção e encaminhamento do projeto.

**Culminância:** a exibição do material se deu através de uma exposição batizada como “Sarau Literário”.





Há três anos o colégio vem aplicando este projeto que é um sucesso entre a garotada, trazendo sempre uma temática que fortalece o pensamento crítico dos estudantes. Em 2015 foi abordado “Tudo que nos cerca e nos faz bem”. Em 2016 “A energia que nos move”. E em 2017 “Trabalho Infantil, o que sabemos e pensamos sobre isso”.

### Etapas e carga horária

Seleção de material	Utilização de tempo de planejamento
Leituras e debates	4 aulas
Construção de textos e cartazes	3 aulas
Pesquisa biográfica	Realizada como tarefa de casa para os alunos
Construção de autobiografias	4 aulas
Produção de fotografias	Realizada como tarefa de casa para os alunos
Montagem da exposição	Uma manhã ou tarde de trabalho
Culminância / exposição	Uma manhã e uma tarde

■ *Por Richard Günter*

#### **Colégio Estadual Guadalajara**

Rua Aristides Caire, s/nº – Jardim Olavo Bilac – Duque de Caxias/RJ

**CEP:** 25035-170

**Tel.:** (21) 3651-5034

**E-mail:** [ioner@prof.educacao.rj.gov.br](mailto:ioner@prof.educacao.rj.gov.br)

Fotos cedidas pela escola

# ENQUETE EDUCACIONAL



Saiba como elaborar uma aula dinâmica com perguntas e respostas e transformá-las em reflexões redigidas numa produção textual

---



Imagine um professor que percebe um alto índice de alunos que foram infectados pela dengue ou consegue identificar aqueles que têm um melhor desempenho quando são avaliados oralmente, ou ainda a quantidade de estudantes que sofrem preconceito dentro da sala de aula por serem considerados diferentes. Todas essas informações presentes no cotidiano educacional podem colaborar para a realização de uma grande atividade tendo a enquete como instrumento protagonista.

Esse tipo de abordagem tem a finalidade de elucidar uma questão para colocá-la dentro de um contexto de interesse geral. Ele se diferencia de pesquisas tanto pela metodologia utilizada quanto pelos objetivos, embora ambos exijam um cuidado no planejamento e seleção de instrumentos adequados para tornar possível a geração de resultados que possam ser analisáveis e conclusivos.

Para que a enquete seja eficaz, é preciso que sejam cumpridas algumas etapas, como formular os objetivos, selecionar o tipo de pergunta e elaborar a sua redação. Abaixo, segue uma orientação passo a passo para que seu projeto seja um sucesso!





# 1 Primeiro passo:

## Definindo os objetivos

As perguntas devem ser direcionadas para o que se deseja saber. Portanto, os objetivos do questionário devem ficar explícitos: coletar informações, verificar conhecimentos prévios do conteúdo aprendido, analisar as dificuldades e lacunas, sondar opiniões, atitudes e valores. É preciso evitar perguntas que estejam fora do objetivo almejado, mesmo que estejam associadas ao assunto e sejam interessantes.

# 2 Segundo passo:

## Selecionando as perguntas

As perguntas podem ser de dois tipos: objetivas e subjetivas. Objetivas ou fechadas são aquelas em que as respostas possíveis são orientadas para selecionar, completar, ordenar ou associar alternativas. Elas também podem ser de múltipla escolha, com sim/não e certo/errado. Esse último tipo é mais fácil de ser analisado e, em geral, é aplicado em situações direcionadas para obter respostas diretas. Nas perguntas subjetivas, abertas ou não estruturadas, há uma dependência do estilo de quem está sendo questionado e não há formato definido. Isso permite a livre manifestação do pensamento, para detectar opiniões, percepções e/ou atitudes.

# 3 Terceiro passo:

## Formulando as perguntas

Devem ser sempre redigidas de forma clara e objetiva, tendo-se cuidado para o fato de que a falta de compreensão do que está sendo pedido pode prejudicar a resposta. É necessário não só escolher o tipo de pergunta adequado aos objetivos desejados como também evitar perguntas que fujam do contexto estabelecido para o problema. Por exemplo, as questões de múltipla escolha são mais adequadas a situações em que o aluno deve identificar a resposta correta dentro um conjunto de alternativas. Na ordenação das perguntas deve-se evitar que o conteúdo de um item influencie a questão posterior e que não haja pistas que indiquem a resposta correta.



## Questões objetivas do tipo Múltipla Escolha

São recomendáveis quando se deseja aferir conhecimentos com respostas definidas dentro de um universo de alternativas possíveis e conhecidas do entrevistado, que devem representar diferentes aspectos do mesmo problema. O exemplo 1 aplica-se à verificação de conhecimentos sobre a dengue.

- Na sua residência, quais desses itens têm água acumulada sem proteção:



vaso de planta



pneu



caixa d'água



garrafa pet



piscina



outros

## Questões objetivas do tipo Sim/Não ou Certo/Errado

Essas perguntas permitem respostas rápidas e são adequadas a situações restritas a duas alternativas. Por outro lado, a análise do nível de conhecimento é superficial e pouco elucidativa. Os exemplos seguintes aplicam-se à verificação de conhecimento sobre desempenho escolar.

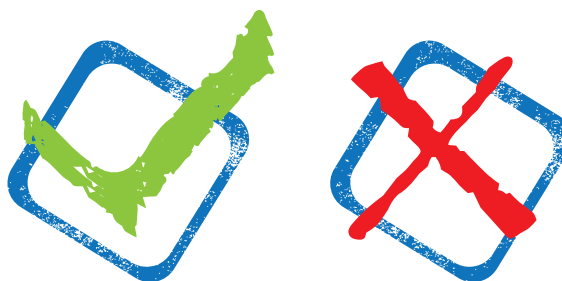
- **Você prefere avaliações orais?** Sim  Não

**Obs.:** Pode-se associar a este tipo de pergunta um “por quê” ou um “justifique”, o que transforma a pergunta objetiva em mista, enriquecendo a resposta.

As perguntas do tipo certo/errado só são utilizadas quando se quer verificar qual das alternativas é correta. Veja o exemplo.

- **A sua nota é sempre mais elevada quando a avaliação é realizada oralmente.**

Certo  Errado



## Questões subjetivas

Perguntas subjetivas de respostas livres permitem verificar o nível de conhecimento no assunto. Embora possibilitem recolher dados ou informações mais ricas e variadas, são analisadas com mais dificuldade. Nos exemplos a seguir observa-se que as respostas não seguem um padrão único. Eles se aplicam à temática “preconceito/intolerância em sala de aula”.

- Por que é necessário respeitar a diversidade em sala de aula? \_\_\_\_\_.

- Quais os preconceitos que você mais observa em sala de aula? \_\_\_\_\_.

- Qual a diferença entre preconceito e liberdade de expressão? \_\_\_\_\_.

**"Um espaço educacional também deve refletir sobre a liberdade de expressão respeitando a diversidade."**



## Analisando as respostas:

Analisar o que aparece nos questionários não é tarefa fácil, pois a maior parte deles é formada com perguntas abertas. Os resultados da enquete podem ser analisados qualitativa ou quantitativamente. Caso o objetivo seja quantificar respostas dentro de determinados padrões preestabelecidos para dar-lhes tratamento estatístico, a opção correta é a análise quantitativa. Entretanto, considerando que a meta seja verificar opiniões, descrições, comparações e interpretações, a abordagem qualitativa é considerada a mais adequada.

Após todos os alunos obterem as respostas, é hora de reuni-las em uma produção textual. Que tal aproveitar as temáticas sugeridas para promover a prevenção contra a dengue, já que o verão está chegando com tudo? E ainda conferir qual a opinião e estatísticas referentes aos alunos que preferem ser avaliados oralmente ao invés das provas escritas. Até mesmo discutir uma questão atual, que foi tema da última edição da Revista Appai Educar, a intolerância. Afinal, um espaço educacional também deve refletir sobre a liberdade de expressão respeitando a diversidade.

■ Por Richard Günter

**Fontes:** EducaçãoPública.Cederj | Dra. Any Bernstein e Dra. Riva Roitman – Professoras da Fundação Cecierj e da UFRJ

# FAZENDO ACONT

---

Projeto reconhece estudantes como força capaz de humanizar o mundo





# ECER

**O** que é solidariedade? Quando se diz que uma pessoa é solidária? Como é possível ensinar as crianças a cultivar esse valor? A solidariedade é algo que pode ser definido como a tomada de consciência das necessidades dos outros e o desejo de contribuir e colaborar para a sua satisfação. Trata-se de uma virtude que se deve incentivar tanto na família quanto na escola, assim como em outros âmbitos. As crianças não nascem solidárias, mas podemos ensiná-las a despertar para esse sentimento através de muitas formas e em diferentes situações do cotidiano.

A solidariedade quase sempre é considerada uma característica louvável, já que se relaciona a alguma coisa que alguém se determina a fazer sem ser coagido ou esperar qualquer proveito material vindo de sua ação. Essa consideração aponta para uma relação entre ética e solidariedade. Partindo desse entendimento, um projeto pedagógico foi realizado embasado na leitura do livro “Juca Brasileiro – O voluntário: Fazendo acontecer”, de Patrícia Engel Secco, para expor o tema aos alunos e possibilitar a discussão sobre o que pensam a respeito.

A atividade uniu os estudantes em prol da solidariedade, sendo utilizado como base o livro de Patrícia Secco



Assim, foi comunicado aos alunos que nas duas aulas seguintes eles estudariam as implicações éticas de um tema conhecido: a solidariedade. Foram questionados sobre o que achavam sobre isso e foi solicitado que escrevessem no caderno uma definição formulada por eles próprios. Em seguida, sugeriu-se que socializassem suas reflexões, anotando no quadro posteriormente.

Na sequência, um tempo foi reservado para uma parte expositiva sobre as origens da solidariedade. Neste momento surge a informação de que o conceito apareceu no direito romano, que o define como as obrigações que o indivíduo tem com o grupo ao qual pertence, de colaboração coletiva para garantir sua manutenção. Os educadores deixaram claro que essa concepção implica uma vinculação entre as pessoas, mas não deixaram de ratificar que, para os romanos, ser solidário era, na verdade, cumprir uma obrigação social. Hoje tal conceito surge de uma ética de responsabilidade com os outros membros do grupo, pautada pela mútua cooperação.

Após essas considerações, foi distribuído aos alunos o livro de Engel Secco, para que pudessem ler, refletir e levantar as dúvidas. Dessa forma, foram desafiados a esclarecer a temática e relacionar o voluntariado com o conceito de solidariedade, explicando que se trata de um tipo de conduta de pessoas que exercem atividades em diversos ramos da sociedade sem remunerações ou retribuições.

Tais atitudes são muito mais antigas do que convencionalmente imaginamos. No início da industrialização na Europa, o êxodo rural e o crescimento da população urbana levaram a graves problemas sociais, como fome e doenças. Por conta disso surgiram instituições de voluntários que tratavam desses desajustes, sobretudo porque o Estado Liberal, pautado pela garantia das liberdades individuais, deixava esse tipo de cuidado para a própria sociedade civil.



As diferentes formas de organização voluntária tiveram papel muito importante para o avanço dos direitos dos cidadãos e conquistas democráticas. Assim, os educadores deixaram claro aos alunos que a ideia de atividade voluntária é muito ampla e compreende partidos, associações religiosas, grupos de intelectuais etc.

No processo de busca de solidariedade, há uma percepção das limitações individuais no sentido de conhecer o outro. Esbarrar no limitado conhecimento de imagens parciais sobre o outro gera uma certa frustração com a não correspondência das imagens com a realidade, que se revela inapreensível. O outro permanece um mistério. De um lado, portanto, fica o condicionamento e, de outro, se tem o mistério, o desconhecido.

Despertar a consciência crítico-social dos alunos, visando posicionamentos de fraternidade e resgate da dignidade humana, possibilitando uma ação solidária deles junto a comunidades carentes mais próximas, era mais um dos objetivos do projeto. Descobrir o valor das ações solidárias, voluntárias, e que eles possam perceber que não há recompensa maior nessas atividades do que compartilhar a alegria, mesmo que por alguns instantes, com aquelas pessoas que, além de passar necessidades, são abandonadas.

Sendo a solidariedade um dos princípios básicos da democracia, é necessária a cooperação entre todos. No âmbito escolar refere-se aos alunos e demais membros da escola, onde se desperta o sentimento da responsabilidade em relação ao grupo, de maneira que cada um se sinta na obrigação moral de apoiar o outro.

Finalizando a atividade, os alunos se dividiram em grupos para debater o tema discutido. Foi solicitado também que elaborassem um texto individual a partir da pergunta “Como a solidariedade pode estar ligada à ação voluntária?”.

Para os professores idealizadores do projeto, Ailson Silva (História) e Ana Cristina Percilio (Português), o conceito de solidariedade nas escolas deve ser construído por meio do convívio social, dia após dia, pois é no cotidiano que as crianças desenvolvem as virtudes.

---

■ *Por Richard Günter*

#### **Colégio Estadual Vila Guarani**

Rua Manuel Fontoura, s/nº – Guarani – São Gonçalo/RJ

**CEP:** 24736-580

**Tel.:** (21) 3708-1017

**E-mail:** coordenacao.vilaguarani@gmail.com

**Diretora:** Celina Cotrim

**Coordenadores e idealizadores do projeto:** Ana Cristina Muniz Percilio (Português), Ailson Carlos Silva (História)

**Coordenadores pedagógicos:** Laice Rodrigues Alves de Souza e Celso Fontoura

Fotos cedidas pela escola

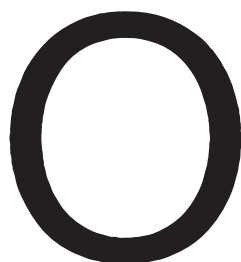
# EXPLOÇÃO CULTURAL





## Projeto estimula o desenvolvimento das habilidades dos alunos e sua vocação profissional

---



que a comunidade escolar curte? Foi a partir dessa pergunta que o Colégio Estadual Joaquim Leitão, localizado em Magé, criou o projeto *Explosão Cultural*, com o intuito de incrementar o cotidiano escolar, trazendo atividades dinâmicas com oficinas de filmes, música, viagem, leitura, culinária, degustação e desenho. Colaborando, assim, para a diversão e desenvolvimento das habilidades de cada participante, aperfeiçoando e até mesmo estimulando a uma vocação profissional.

Segundo Kátia Rejane de Farias Pinto, professora de Projeto de Intervenção e Pesquisa, essas iniciativas fazem parte do desenvolvimento anual dos alunos. “A partir das temáticas selecionadas, organizamos as oficinas, que seriam desenvolvidas para que toda a comunidade escolar participasse. Os idealizadores foram os próprios estudantes das turmas do Médio Integral 1 e 2, com minha participação e de alguns professores que se envolveram integralmente, além do apoio da coordenação pedagógica e direção”, explica.

A educadora informa que as metodologias aplicadas seguem uma construção de seqüências de atividades variadas que contribuem para o enriquecimento cultural de todos os envolvidos. “Afinal, através de intervenções artísticas e culturais promove-se a valorização pessoal de acordo com a potencialidade de cada um. As oficinas transcorrem com momentos de bate-papo com convidados, além de conhecimentos culturais como: leitura sobre Shakespeare, Mitologia Grega, filmes famosos, cidades mais visitadas dentro e fora de nosso país, músicas, experimentos artísticos diversos e culinárias típicas dos vários países”, enumera.



Os idealizadores do projeto foram os próprios estudantes, com a participação de professores, coordenação pedagógica e direção

A diretora adjunta Tatiane Dias da Silva garante que, através das diferentes oficinas, os alunos conseguiram mostrar suas habilidades e como são capazes quando são desafiados. “Foi um momento muito prazeroso e de intenso aprendizado. A nossa escola ficou muito feliz em ter acolhido essa turminha tão especial e tão criativa!”, elogia.

A estudante Vitória Barcellos da Silva relata que o projeto fez com que as pessoas que entravam nas salas para conhecer o trabalho se divertissem e aprendessem ao mesmo tempo. Isabelle Jesus da Rocha, também aluna, completa afirmando que foi ótimo interagir com outros discentes e mostrar um pouco do que cada um aprendeu. “Tudo ocorreu como planejado na medida do possível. Como foi o primeiro grande projeto da turma, nós nos saímos muito bem e ganhamos experiência. Foi lindo!”, finaliza.



■ Por *Jéssica Almeida*

**Colégio Estadual Joaquim Leitão**

Rua Waldemar Lima Teixeira, s/nº – Vila Inhomirim  
– Magé / RJ

**CEP:** 25920-000

**Tels.:** (21) 2630-0131 / 2615-0918

**E-mail:** cejoaquimleitao@educacao.rj.gov.br

Fotos cedidas pela escola

# CURIOSAS ORIGENS DE EXPRESSÕES QUE USAMOS NA LÍNGUA PORTUGUESA DE HOJE

Por Sandro Gomes\*



Ao contrário do que muita gente pensa, nem só de lições e regras vive a nossa amada língua materna. Uma parte importante dos estudos de um idioma diz respeito à fraseologia, que abrange os muitos aspectos que presidem a formação das frases que empregamos no cotidiano. Um estudo bem interessante sobre essa questão se refere à maneira como foram geradas. É o que vamos abordar agora, trazendo alguns exemplos descontraídos de como surgiram expressões que com certeza você conhece bem.

*É preciso cuidado para não **comprar gato por lebre**.*

Aparentemente essa expressão começou a ser usada em épocas de forte carestia, como catástrofes naturais ou guerras. A carne de animais como lebre e semelhantes era muito apreciada, mas tornou-se difícil de adquirir e cara em tempos de incerteza. Assim, alguns comerciantes (de caráter duvidoso, é claro) tentaram substituir por outro bicho menos, digamos, glamoroso. Mas o valor quase sempre permanecia o do alimento de melhor qualidade. Daí a necessidade de quem podia comprar lebre de se assegurar de que não estava levando para casa um belo bichano disfarçado.

*Ele sempre foi a **ovelha negra** da família.*

Esse termo, ao que parece, tem origem na Antiguidade, onde em muitas culturas os animais de pelo negro eram considerados amaldiçoados. Por esse motivo, estavam no topo da lista na hora de se oferecer sacrifícios a deuses cultuados por essas coletividades. O conceito então se estendeu aos seres humanos, que se tornavam “malditos” quando destoavam do padrão ético ou desobedeciam aos costumes de suas sociedades. É uma expressão tão popular que existe também em várias outras línguas.

*De tanto gastar acabou ficando **ao deus dará**.*

Essa expressão, ao contrário da anterior, é bem brasileira. Teria surgido no Recife em torno do comerciante Manuel Álvares, conhecido por prover tropas de soldados que lutavam contra os holandeses que ocupavam o estado no século XVII. Reza a

lenda que, quando faltavam recursos, ele costumava acalmar as pessoas dizendo “Deus dará”. O fraseado ficou tão popular que conseguiu a proeza de extrapolar os limites da capital pernambucana e se espalhar por todo esse continente chamado Brasil.

*Ela se preparou com carinho para a **lua de mel**.*

Essa maneira de chamar o período (curto, infelizmente) em que os recém-casados se dedicam à nova vida tem origem provavelmente na Irlanda durante o período Medieval. Os pombinhos passavam um tempo de aproximadamente um mês (uma lua) ingerindo uma bebida chamada *mead*, composta de água, malte, levedo e mel, sendo este último considerado naquele país um alimento afrodisíaco. Esse período era tido, como ainda hoje, como uma fase muito especial para quem passava a jogar no time dos casados. A forma de celebrar esse momento variou com o tempo, mas o nome – uma combinação de dois belos produtos da natureza – permaneceu.

*Diante da dúvida, optou por **lavar as mãos**.*

Esse nosso último exemplo é muito conhecido nas culturas cristãs e você provavelmente já “matou” a sua origem. Se você pensou que ela se refere ao célebre ato de Pôncio Pilatus, governador da Judeia, depois de ele ter deixado o povo escolher entre libertar um malfeitor ou o pacífico Jesus, acertou. A expressão passou a ser utilizada para ilustrar todo ato de omissão, algumas nem tão graves como essa, com tão importantes consequências para a história da Humanidade.

Viu como estudar língua portuguesa pode também ser algo descontraído? E o que é melhor: sem deixar de ser ao mesmo tempo um ato de aquisição de cultura e conhecimento. Até a próxima, pessoal!

---

\*Graduado em Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa, Revisor da Revista Appai Educar, Colunista do *blog* da Appai, Escritor e Mestre em Literatura Brasileira.

Web

# ROLOU NA WEB



## O site está cheio de novidades!

Muito mais interativo com o conteúdo atualizado diariamente, tornando-se um canal direto de informação onde você pode saber tudo sobre a Appai e os seus benefícios. Não deixe de conferir!

## Voz do professor

*“Quero registrar meu elogio à matéria de capa falando sobre a Síria. Texto leve, bem redigido, explicativo, com uso perfeito de infográficos. Fatores que tornaram um assunto tão extenso e sério, prazeroso de ler. Meus parabéns! Como jornalista, apreciei bastante a leitura, visto que fui editora de um jornal por alguns anos. É maravilhoso ver reportagens de qualidade.” – Andréa Brígida, via e-mail.*

## Os comentários mais legais das redes sociais você vê por aqui!



“Parabéns à Equipe de Comunicação da Appai. A revista está sensacional! Com temas atuais e pertinentes, ela traz sugestões práticas de excelente qualidade” – **Andréa Schoch.**



“Levo a revista para a escola. Já fomos personagens há alguns anos. Fico feliz de ser Appai!” – **Sandra Vitezi.**



“Sou Appai e amo as revistas, já recebi a minha e estava bem recheada de orientações” – **Eunice Barreto.**



“Parabéns à Appai por dar voz a um tema sensível e vital para a consolidação da cultura preventiva” – **Jaguar Paw.**

## As redes sociais + conectadas na educação



facebook.com/appairj



Instagram - @appairj



Twitter - @appairj



Youtube – youtube.com/appairj



# SUMÁRIO

## 02 OPINIÃO

As contribuições da neurociência para a educação

Convergência midiática nas escolas: como lidam alunos e professores?

## 12 GUIA HISTÓRICO

Mais de 10 mil alunos e professores participam todos os anos do projeto que leva estudantes de escolas públicas e privadas a uma aula de educação ambiental em um dos cartões-postais mais visitados do Rio

## 18 BIOLOGIA/ARTES

Projeto une artes e biologia e faz com que alunos descubram mais sobre o surgimento e evolução da vida no planeta

## 22 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Projeto revela que a palavra pode ser ao mesmo tempo uma ferramenta que nos ajuda a sermos compreendidos ou uma arma que fere as pessoas

## 26 TEMA TRANSVERSAL/ CIDADANIA

Alunos discutem as questões sociais e políticas entre as nações

## 44 LITERATURA

Permitir que os alunos descubram suas habilidades e seus potenciais para que se construam caminhos que os levem à realização de seus sonhos. Esse foi o objetivo do projeto pedagógico que movimentou as emoções dos estudantes

## 56 CIDADANIA

Projeto reconhece estudantes como força capaz de humanizar o mundo

## 60 TEMA TRANSVERSAL

Projeto estimula o desenvolvimento das habilidades dos alunos e sua vocação profissional

## CAPA

Uma das formas de tratar crianças com TDAH é através de jogos de concentração. Por isso, a capa desta edição tem como ideia estimular a visão e a percepção. Você consegue achar o símbolo da Appai na capa da Revista? Leve para sua sala de aula e compartilhe com seus alunos!



**QUANDO A IMAGINAÇÃO GANHA FORMA**



**A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS**



**ENQUETE EDUCACIONAL**

